MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE EXCELÊNCIA ESPORTIVA



EXCELÊNCIA
para a vida

Plano de Ação Estratégico para apoio à Transição e à Dupla Carreira Esportiva



Excelência no Esporte e na Vida

MINISTÉRIO DO ESPORTE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Autoridades

Presidência da República
Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Ministério do Esporte
André Luiz Carvalho Ribeiro
Ministro de Estado

Secretaria Nacional de Excelência Esportiva
Iziane Castro Marques de Oliveira
Secretária Nacional

Diretoria de Excelência Esportiva e Promoção de Eventos
Julia Gelli Costa
Diretora

Coordenação-Geral de Alto Rendimento e Transição de Carreira
Cristiano Barcellos Rigodanzo
Coordenador-Geral

Entidade parceira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
José Wally Mendonça Menezes
Reitor

Sumário

Palavras do Ministro do Esporte 6
Palavras da Secretária Nacional de Excelência Esportiva 7
Glossário 8
Referência Normativa 10
Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11
Apresentação 12
Justificativa 13
Ato de Criação do GTTDE 15
Metodologia de Sistematização 20
Criação do Plano de Ação Estratégico 34
Princípios 36
Diretrizes Estratégicas: Diagnóstico, Mapeamento e Evidências 39
Conexão entre Princípios, Diretrizes Estratégicas e Eixos Estruturantes 43
Eixo 1 – Dupla Carreira: Esporte e Educação 46
Eixo 2 – Dupla Carreira: Esporte e Trabalho 55
Eixo 3 – Planejamento da Transição de Carreira 63
Participantes da Formulação do Plano de Ação Estratégico 72
Comissões 75

Palavras do Ministro do Esporte

É com grande entusiasmo que apresento o **Plano de Ação Estratégico para apoio à Transição e à Dupla Carreira Esportiva**, o qual integra o **Programa Excelência para a Vida**. Este plano visa atender a uma necessidade urgente e estratégica para o futuro dos atletas brasileiros de alto rendimento. Durante muitos anos, vimos esses atletas se dedicarem incansavelmente ao esporte, mas ao enfrentarem o momento de transição para além da carreira esportiva, muitos se viram desassistidos para superar os desafios inerentes à transição profissional. Isso, muitas vezes, resulta em dificuldades financeiras, falta de qualificação profissional e até problemas emocionais que afetam a qualidade de vida dos pós-atletas.

O **Excelência para a Vida** tem como principal objetivo oferecer suporte estruturado para a transição dos atletas para um novo contexto profissional, além de promover a dupla carreira, permitindo que eles conciliem sua prática esportiva com a formação acadêmica ou profissional. Com esse Programa, buscamos assegurar que nossos atletas detenham mecanismos contínuos que propiciem tanto o desenvolvimento pessoal como o profissional, ambos com segurança e dignidade.

Esse plano de ação também visa fortalecer a capacidade do Brasil de se tornar uma referência no apoio à transição de carreira dos atletas, oferecendo uma rede de suporte integral que abrange capacitação profissional, apoio psicológico e inserção no novo contexto profissional. A criação deste Programa é um passo fundamental para garantir que nossos atletas, além de brilhar nas competições, possam ter uma vida plena e produtiva para além de suas carreiras esportivas.

André Luiz Carvalho Ribeiro
Ministro de Estado do Esporte

Palavras da Secretária Nacional de Excelência Esportiva

Como Secretária Nacional de Excelência Esportiva, é uma honra apresentar o **Plano de Ação Estratégico para apoio à Transição e à Dupla Carreira Esportiva**, uma iniciativa inovadora que refletirá uma mudança significativa na vida de nossos atletas. O **Programa Excelência para a Vida** nasce da necessidade de garantir que nossos atletas não apenas conquistem vitórias nas competições de alto rendimento, mas também se preparem para uma transição tranquila e bem-sucedida para a vida além da carreira esportiva.

Este plano não se limita a preparar os atletas para um novo contexto profissional, mas busca apoiá-los em sua jornada de transformação pessoal. Seu objetivo é oferecer uma formação integral e contínua ao longo de toda a carreira esportiva, assegurando que os atletas disponham das ferramentas necessárias tanto para seu desenvolvimento desde o início da atividade esportiva quanto para uma transição segura e estruturada ao mercado profissional, caso assim desejem.

A promoção da **dupla carreira** será um dos pilares fundamentais deste programa. O objetivo é permitir que os atletas conciliem suas atividades esportivas com a formação acadêmica ou profissional, ampliando as perspectivas para um futuro mais promissor. Sabemos que a intensa rotina de treinos, competições e deslocamentos muitas vezes compromete tanto a continuidade da prática esportiva quanto o desenvolvimento acadêmico ou profissional. Por isso, criar condições para esse equilíbrio é essencial.

Diante desse cenário, o eixo de **Planejamento e Transição de Carreira** tem o papel de acompanhar e apoiar os atletas desde o início de suas jornadas, ajudando-os a se prepararem para os desafios e mudanças que surgem ao longo da vida esportiva, especialmente na fase de encerramento da carreira no alto rendimento. A ideia é oferecer orientação, qualificação e apoio para que cada atleta possa planejar seu futuro, identificar oportunidades e construir novos caminhos profissionais de forma segura e alinhada com seus sonhos e interesses.

Iziane Castro Marques de Oliveira

Secretária Nacional de
Excelência Esportiva

Glossário

Atleta: pessoa que se dedica, de forma regular e estruturada, à prática de atividades esportivas, em nível amador ou profissional, com objetivo de aprimorar o desempenho, alcançar bons resultados em competições ou promover a superação pessoal. O termo abrange também atletas com deficiência física, intelectual, visual, auditiva e múltiplas deficiências, que participam de modalidades esportivas adaptadas ou convencionais, reconhecidas por organizações esportivas nacionais e internacionais.

Atleta de Excelência: o atleta de excelência, conforme a Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023 (Lei Geral do Esporte), é aquele que participa de um conjunto de treinamentos sistemáticos voltados ao alto rendimento, tendo acesso a quaisquer dos seguintes serviços: especialização esportiva, aperfeiçoamento esportivo, alto rendimento esportivo e transição de carreira.

Atleta Estudante: termo utilizado para definir o indivíduo que concilia a carreira esportiva com a trajetória acadêmica, buscando equilibrar ambas as jornadas para alcançar êxito tanto no esporte quanto nos estudos. Esse perfil enfrenta o desafio de articular as exigências dos treinamentos e competições com os compromissos educacionais, exigindo disciplina, planejamento e apoio adequado para garantir seu desenvolvimento integral.

Atleta Trabalhador: termo utilizado para definir o atleta que concilia as demandas da prática esportiva com a rotina de trabalho, seja este relacionado ou não ao campo esportivo. Esse perfil busca equilibrar ambas as jornadas com o objetivo de alcançar êxito tanto no esporte quanto em sua atividade profissional, o que exige organização, resiliência e suporte adequado.

Dupla Carreira: condição vivenciada pelo atleta que busca conciliar as exigências da prática esportiva com compromissos educacionais e/ou profissionais. Essa conciliação requer organização, suporte e estratégias específicas para garantir o desenvolvimento equilibrado nas diferentes áreas da vida.

Grupo Técnico sobre Transição e Dupla Carreira Esportiva (GTTDE): criado pela Portaria MESP nº 114, de 27 de novembro de 2024, com a finalidade de planejar, coordenar e implementar ações voltadas à transição de carreira e à dupla carreira dos atletas. O GTTDE tem como objetivo propor estratégias que apoiem os atletas na conciliação das demandas esportivas com as necessidades educacionais e profissionais, além de sugerir ações facilitadoras para a adaptação à vida nos momentos de transições relacionadas à carreira esportiva.

Pós-atleta: indivíduo que encerrou sua trajetória como atleta de alto rendimento. Essa fase é marcada por uma transição significativa, envolvendo a redefinição de identidade, novos projetos de vida e a inserção em outras áreas profissionais ou educacionais. O período pós-carreira requer suporte e planejamento para promover uma adaptação saudável e sustentável à nova realidade.

Programa Excelência para a Vida: iniciativa governamental voltada ao apoio de atletas de excelência, desde a fase de especialização até o alto rendimento, nos processos de transições, incluindo necessidades específicas para a vida pós-carreira esportiva. O programa tem como objetivo oferecer suporte multidisciplinar, contribuindo para uma adaptação bem-sucedida e sustentável à nova etapa da vida, com foco no desenvolvimento pessoal, educacional e profissional dos atletas.

Readequação no Contexto Profissional: processo de adaptação do atleta a novas funções, cargos ou ambientes profissionais dentro ou fora do universo esportivo, visando uma integração bem-sucedida em diferentes contextos laborais e sociais.

Transição de Carreira: refere-se aos processos de mudança significativa na trajetória dos indivíduos. Esse período exige preparação, adaptação e diversos ajustes entre fases da vida. Trata-se de momento crítico e multifacetado, que envolve transformações psicológicas, sociais, econômicas e identitárias, demandando planejamento adequado e suporte para que ocorra de forma saudável e bem-sucedida.



Referência Normativa

Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. Institui a Lei Geral do Esporte.

Art. 4º A prática esportiva é dividida em 3 (três) níveis distintos, mas integrados, e sem relação de hierarquia entre si, que compreendem:

I - a formação esportiva;
II - a excelência esportiva;
III - o esporte para toda a vida.
[...]

Art. 6º A excelência esportiva abrange o treinamento sistemático direcionado à formação de atletas na busca do alto rendimento de diferentes modalidades esportivas, e compreende os seguintes serviços:

I - **especialização esportiva**, direcionada ao treinamento sistematizado em modalidades específicas, buscando a consolidação do potencial dos atletas em formação, com vistas a propiciar a transição para outros serviços;
II - **aperfeiçoamento esportivo**, com vistas ao treinamento sistematizado e especializado para aumentar as capacidades e habilidades de atletas em competições regionais e nacionais;
III - **alto rendimento esportivo**, com vistas ao treinamento especializado para alcançar e manter o desempenho máximo de atletas em competições nacionais e internacionais;
IV - **transição de carreira**, com a finalidade de assegurar ao atleta a conciliação da educação formal com o treinamento, para que ao final da carreira possa ter acesso a outras áreas de trabalho, inclusive esportivas.
[...]

Art. 16. Compete à União:
VII - promover articulação com órgãos estaduais de educação e com organizações representativas para a formação de pessoas na área do esporte;

Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Lema:

"NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS"



Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.



Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável: proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.



Redução das Desigualdades: promove inclusão social, econômica e política de todos, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição econômica.



Parcerias e Meios de Implementação: fundamenta-se na cooperação interinstitucional entre governos, sociedade civil e entidades públicas, garantindo efetividade e capilaridade nacional, além de contribuir para revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.



Apresentação

Este documento apresenta o **Plano de Ação Estratégico para apoio à Transição e à Dupla Carreira Esportiva**, o qual se propõe como origem do **Programa Excelência para a Vida**. O plano foi desenvolvido com a colaboração de diversos especialistas, gestores esportivos e parceiros estratégicos, com o objetivo de oferecer aos atletas o apoio necessário para o início, durante e após suas respectivas carreiras esportivas de alto rendimento.

O conteúdo foi elaborado com base em estudos, pesquisas e análises detalhadas sobre as necessidades dos atletas, as lacunas existentes nas políticas públicas e as melhores práticas adotadas internacionalmente. O foco é fornecer uma visão ampla e estruturada, que orientará as ações do Ministério do Esporte e dos demais envolvidos, garantindo que as transições vinculadas às carreiras de alto rendimento sejam conduzidas com o máximo de segurança e êxito.

Para ser eficaz e assertivo, o plano adotará uma abordagem transversal e interseccional, reconhecendo que os desafios enfrentados pelos atletas não são homogêneos. Fatores como gênero, raça, etnia, deficiência, orientação sexual, idade, classe social e localização geográfica influenciam diretamente as oportunidades e barreiras no esporte e na transição de carreira. Atletas com deficiência, por exemplo, vivenciam múltiplas camadas de preconceito, incluindo o capacitismo, que resultam em exclusão educacional e precarização do acesso ao mercado de trabalho.

O **Plano de Ação Estratégico para o Programa Excelência para a Vida** divide-se em ações específicas, que incluem mecanismos de capacitação profissional, suporte psicológico e readequação no contexto laboral, além da promoção efetiva da dupla carreira. A coleta e análise de dados desagregados por recortes sociais e territoriais serão uma diretriz central, permitindo identificar desigualdades estruturais e construir estratégias direcionadas para grupos socialmente desfavorecidos. Trata-se, portanto, de uma proposta robusta e visionária, que visa transformar de forma permanente a forma como o Brasil encara a transição de carreira dos atletas, reafirmando o compromisso do País com o bem-estar integral dos esportistas antes, durante e após suas carreiras.

Justificativa

A criação do Plano de Ação Estratégico para Apoio à Transição e à Dupla Carreira Esportiva decorre da necessidade urgente de enfrentar os impactos da descontinuidade da carreira esportiva de alto rendimento no Brasil. A curta duração da trajetória dos atletas, aliada à ausência de políticas públicas consistentes voltadas para a fase de transição, tem gerado vulnerabilidades significativas, como instabilidade financeira, escassez de qualificação profissional e comprometimentos na saúde mental e emocional desses indivíduos.

Diversos estudos nacionais e internacionais (Marques et al., 2021; Torregrossa, Conde e Sánchez-Pato, 2021; Ricci, Aquino e Marques, 2022; Wanzeler, Carneiro e Costa, 2023; Costa e Marques, 2024) demonstram que a maioria dos atletas de excelência não está preparada para encerrar sua trajetória no esporte e iniciar uma nova etapa profissional. A ausência de estratégias institucionais que viabilizem esse processo de transição resulta em baixa empregabilidade, insegurança sobre o futuro e perda de capital humano qualificado.

Ao incorporar uma abordagem transversal e interseccional, o plano reconhece que os desafios da transição variam de acordo com gênero, raça, etnia, deficiência, orientação sexual, idade, classe social e localização geográfica. Isso significa considerar desigualdades estruturais e criar soluções específicas para grupos com acesso desigual a oportunidades, assegurando que o direito à dupla carreira seja efetivamente acessível a todos os atletas.

Além disso, a inclusão de pós-atletas qualificados no contexto social representa uma oportunidade valiosa para a sociedade, especialmente em áreas como educação, saúde, marketing esportivo, gestão e inovação (Rubio, 2012). A reinserção desses indivíduos em novas funções produtivas, por meio de programas de qualificação e suporte técnico, pode gerar benefícios não apenas individuais, mas também sociais e econômicos de longo prazo.

Assim, este plano se justifica como uma medida estratégica e estruturante, voltada a transformar a realidade de milhares de atletas brasileiros. Ao assegurar suporte durante a transição de carreira e ao longo da trajetória esportiva, por meio da promoção da dupla carreira, o Ministério do Esporte reafirma seu compromisso com a valorização integral do ser humano no esporte, promovendo uma política pública inclusiva, eficiente e sustentável.

Referências Bibliográficas

1. RICCI, Gabriela; AQUINO, Francisco; MARQUES, R. F. R. A dupla carreira acadêmico-esportiva na América Latina entre os anos 2000 e 2020: análise sobre a produção científica publicada em artigos. Movimento, Porto Alegre, v. 28, p. 1-35, 2022. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.117028.

2. WANZELER, F. S. da C. CARNEIRO, F. F. B.; COSTA, F. R. da. Facilitadores e barreiras para a dupla carreira do estudante-atleta de elite: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 45, e022020, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20230047.

3. TORREGROSSA, M.; CONDE, E; SÁNCHEZ-PATO, A. La importancia de visibilizar la Carrera Dual en revistas científicas. Cultura, Ciencia y Deporte, Murcia, v. 16, n. 47, p. 3-6, 2021. DOI: https://doi.org/10.12800/ccd.v16i47.1692.

4. COELHO, G. F.; MAQUIAVELI, G.; VICENTINI, L.; RICCI, C. S.; MARQUES, R. F. R. Dual career in Brazil: analysis on men elite futsal players' academic degree. Cultura, Ciencia y Deporte, Murcia, v. 16, n. 47, p. 69–83, 2021. DOI: https://doi.org/10.12800/ccd.v16i47.1696

5. COSTA, F. R. da; MARQUES, R. F. R. Contextos sobre a conciliação entre esporte e estudos: contribuições da Rede Ibero-americana sobre Dupla Carreira Esportiva. Revista da ALESDE, v. 16, n. 2, 2024. DOI: https://doi.org/10.5380/ra.v16i2.97914



Ato de Criação do GTTDE

(Portaria MESP Nº 114, de 27 de novembro de 2024)

Diário Oficial da União

PORTARIA MESP Nº 114, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2024

O MINISTRO DE ESTADO DO ESPORTE, no uso das atribuições que lhe foram conferidas nos incisos I e II, do parágrafo único, do artigo 87 da Constituição Federal, tendo em conta os termos da Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023 - Lei Geral do Esporte; do Decreto nº 12.002, de 22 de abril de 2024; bem como do processo nº 71000.030838/2024-51, resolve:

Art. 1º Esta Portaria dispõe sobre a criação do Grupo Técnico sobre Transição e Dupla Carreira Esportiva (GTTDE), define suas competências, composição, regras de funcionamento e deliberação, bem como sua duração e objetivos.

CAPÍTULO I

Das Competências e da Supervisão

Art. 2º Compete ao Grupo Técnico sobre Transição e Dupla Carreira Esportiva:

I - levantar informações sobre os temas estudados e identificar possíveis lacunas e tendências;

II - identificar as principais legislações nacionais e internacionais sobre o assunto;

III - promover debates sobre o tema "transição e dupla carreira esportiva";

IV - definir os principais conceitos sobre o tema;

V - formular diagnóstico sobre os temas dupla carreira esportiva e transição de carreira no País, que inclua a identificação das políticas, dos programas e dos serviços existentes relativos à oferta e às necessidades dos atletas de Excelência Esportiva; e

VI - elaborar um Plano de Ação para implementação do Programa sobre transição e dupla carreira esportiva, denominado "Excelência Para a Vida".

Art. 3º A Secretaria Nacional de Excelência Esportiva (SNE) responde pela supervisão das atividades do GTTDE, especialmente no que concerne ao respeito as normas estabelecidas neste ato e a consecução dos objetivos a ele atribuídos.

Parágrafo único: Fica designada a Diretora de Excelência Esportiva e Promoção de Eventos da Secretaria Nacional de Excelência Esportiva do Ministério do Esporte para coordenar o GTTDE.

CAPÍTULO II

Da Composição

Art. 4º O colegiado compõe-se pelos seguintes membros:

I - três membros indicados pela Secretaria Nacional de Excelência Esportiva (SNE) do Ministério do Esporte;

II - um membro indicado pela Secretaria Nacional de Paradesporto (SNPAR) do Ministério do Esporte;

III - um membro indicado pela Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor (SNFDT) do Ministério do Esporte;

IV - um membro indicado pela Secretaria Nacional de Apostas Esportivas e Desenvolvimento Econômico do Esporte (SNAEDE) do Ministério do Esporte;

V - um membro indicado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC);

VI - um membro indicado pelo Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP);

VII - um membro indicado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE);

VIII - um membro indicado pelo Departamento de Desporto Militar do Ministério da Defesa (DDM/MD); e

IX - treze professores e pesquisadores acerca da temática, sendo esses:

a) Prof. Dr. Kleber Augusto Ribeiro;

b) Me. Gabriel Rodrigues Dias Taamy;

c) Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa;

d) Profa. Dra. Maressa D'Paula Gonçalves Rosa Nogueira;

e) Prof. Dr. Emmanuel Alves Carneiro;

f) Prof. Me. Sandro Victor Alves Melo;

g) Prof. Dr. Junior Vagner Pereira da Silva;

h) Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei;

i) Prof. Dr. Luiz Fernando Cuozzo Lemos;

j) Prof. Dr. Renato Francisco Rodrigues Marques;

k) Prof. Dr. Ricardo Teixeira Quinaud;

l) Prof. Dr. Ary José Rocco Júnior; e

m) Profa. Dra. Katia Rubio.

Parágrafo único: A indicação poderá ser revista a qualquer tempo.

Art. 5º Cada membro do GTTDE previsto nos incisos I a VIII do art. 4º terá um suplente,

que o substituirá em suas ausências e impedimentos.

Art. 6º Os membros do GTTDE e os respectivos suplentes serão indicados pelos titulares dos órgãos que representam, no prazo de 15 (quinze) dias, contado da data da publicação desta Portaria, e designados em ato do Ministro do Esporte.

Art. 7º Os representantes serão indicados, preferencialmente, a partir de critérios de qualificação técnica e experiência no campo das políticas públicas da manifestação da Excelência Esportiva, Educação e/ou Trabalho.

Art. 8º A coordenadora do GTTDE poderá convidar representantes de outros órgãos públicos, de organizações privadas, especialistas, pesquisadores e técnicos, para participar de suas reuniões, sem direito a voto, quando constar na pauta de deliberações, tema relacionado às suas respectivas áreas de atuação.

§ 1º Poderão ser convidados, nas mesmas condições previstas no caput, representantes das seguintes organizações:

I - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE);

II - Associação Brasileira sobre Dupla Carreira Esportiva (ABDC);

III - Comitê Olímpico do Brasil (COB);

IV - Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB);

V - Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE);

VI - Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU);

VII - Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS);

VIII - Associação Brasileira de Gestão do Esporte (AbraGESP);

IX - Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP);

X - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES);

XI - Comissão de Atletas do Comitê Olímpico do Brasil (CACOB);

XII - Comissão de Atletas do Comitê Paralímpico Brasileiro (CA-CPB);

XIII - Comitê Brasileiro de Clubes (CBC);

XIV - Comitê Brasileiro de Clubes Paralímpicos (CBCP);

XV - Comissão de Esporte da Câmara dos Deputados;

XVI - Comissão de Esporte do Senado Federal (CEsp);

XVII - Conselho Federal de Educação Física (CONFEF);

XVIII - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF);

XIX - Federação Nacional de Atletas Profissionais de Futebol (FENAPAF);

XX - Fórum Nacional de Gestores Estaduais de Esporte e Lazer;

XXI - Fórum Nacional dos Secretários Municipais de Esportes das Capitais (FONSEC);

XXII - Instituto Península; e

XXIII - Instituto YDUQS.

§ 2º O pagamento de diárias e passagens necessárias para participação dos convidados a que se refere este artigo poderá ser custeado pelo Ministério do Esporte.

CAPÍTULO III

Da Duração e da Apresentação de Resultados

Art. 9º O prazo para a conclusão dos trabalhos do GTTDE será de 180 (cento e oitenta) dias, podendo ser prorrogado, por igual período.

Art. 10. O GTTDE apresentará Relatório Final ao Ministério do Esporte, com os resultados do trabalho desempenhado no prazo de até 30 (trinta) dias, contado da data de conclusão dos trabalhos.

CAPÍTULO IV

Das Reuniões

Art. 11. As reuniões realizar-se-ão ordinariamente a cada mês ou extraordinariamente, quando convocadas pela coordenação do GTTDE.

Art. 12. As convocações para reuniões do GTTDE, promovidas com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, especificarão pauta de deliberação, o período destinado às votações, data, local de realização e o horário de início e o horário limite de término da reunião.

Art. 13. Em razão da natureza dos trabalhos a serem desenvolvidos, as reuniões serão, preferencialmente, realizadas por videoconferência. A participação presencial será admitida mediante a apresentação de justificativa, e o MESP custeará o deslocamento para a realização de reuniões, seminários e fóruns presenciais.

Art. 14. O quórum para a realização das reuniões é de maioria absoluta do total de membros do grupo ou subgrupo, enquanto o quórum para a aprovação das decisões é de maioria simples dos presentes na reunião.

Art. 15. Na hipótese de empate, além do voto ordinário, a coordenadora do GTTDE terá o voto de qualidade.

CAPÍTULO V

Da Secretaria-Executiva

Art. 16. A Secretaria Nacional de Excelência Esportiva (SNE) responde pelo secretariado das atividades do Grupo Técnico sobre Transição e Dupla Carreira Esportiva (GTTDE).

CAPÍTULO VI
Dos Subgrupos

Art. 17. Admite-se a criação de subgrupos, desde que atendidos os seguintes requisitos:

I - o número de membros do subgrupo não pode ser superior a 20 (vinte) pessoas;

II - o subgrupo tem caráter temporário pelo igual período do GTTDE;

III - o número máximo de subgrupos em funcionamento será de 3 (três), sendo:

a) Eixo 1 - Dupla Carreira: Esporte e Educação

Coordenador: Prof. Dr. Kleber Augusto Ribeiro;

Relator: Ms. Gabriel Rodrigues Dias Taamy.

b) Eixo 2 - Dupla Carreira: Esporte e Trabalho

Coordenador: Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa;

Relatora: Profa. Dra. Maressa D'Paula Gonçalves Rosa Nogueira.

c) Eixo 3 - Planejamento da Transição de Carreira

Coordenador: Prof. Dr. Emmanuel Alves Carneiro;

Relator: Prof. Me. Sandro Victor Alves Melo.

CAPÍTULO VII
Das Disposições Finais e Transitórias

Art. 18. O Plano de Ação que trata o inciso VI do art. 2º deverá conter elementos capazes de subsidiar a implementação do Programa "Excelência para a vida", devendo conter, no mínimo, metas, indicadores e ações.

Art. 19. As eventuais despesas relativas às reuniões do Grupo de Trabalho serão custeadas por meio de dotação orçamentária do Ministério do Esporte.

Art. 20. A participação no Grupo de Trabalho será considerada prestação de serviço público relevante, não remunerada.

Art. 21. Esta Portaria entra em vigor na data desta publicação.

André Luiz Carvalho Ribeiro

Metodologia de Sistematização

O processo metodológico na criação do **Plano de Ação Estratégico para apoio à Transição e à Dupla Carreira Esportiva** envolveu uma estrutura detalhada e bem definida para garantir que as ações fossem organizadas, eficazes e alinhadas com as necessidades dos atletas brasileiros. A Portaria MESP Nº 114, de 27 de novembro de 2024, que estabelece a criação de um Grupo de Trabalho (GT) específico para o desenvolvimento do plano, foi um marco fundamental nesse processo.

Etapas do Processo Metodológico:

1

Criação do Grupo Técnico sobre Transição e à Dupla Carreira Esportiva (GTTDE):

A criação do GTTDE foi formalizada por meio da Portaria MESP Nº 114, de 27 de novembro de 2024, com o objetivo de aprofundar os debates e coordenar as ações para a implementação do **Plano de Ação Estratégico para apoio à Transição e Dupla Carreira Esportiva.** Este Grupo foi composto por especialistas, gestores, pós-atletas e representantes de instituições de ensino e de organizações esportivas, com a missão de identificar os principais desafios e propor soluções práticas e viáveis para os atletas de alto rendimento no Brasil. A Portaria MESP Nº 114, de 27 de novembro de 2024, estabeleceu que cada eixo temático seria liderado por um coordenador científico e um(a) relator(a), com a responsabilidade de conduzir os debates e garantir que as informações fossem sistematizadas adequadamente.

2

Reuniões Iniciais:

O processo começou com uma reunião híbrida, realizada em 18 de julho de 2024, para apresentar o plano de trabalho aos membros do Grupo de Trabalho. Durante essa reunião, foram explicados os objetivos gerais do processo, o cronograma de atividades e as responsabilidades de cada grupo em relação aos eixos temáticos definidos. Essa reunião foi essencial para garantir o alinhamento de todos os envolvidos, promover um entendimento claro sobre as metas do plano e dar início às discussões sobre os principais desafios da transição e da dupla carreira no Brasil.

3

Reuniões Mensais Virtuais:

Após a reunião inicial, foram organizadas reuniões mensais virtuais, de agosto a novembro, com os integrantes dos Grupos de Trabalho, separados por eixos temáticos. Cada encontro buscou aprofundar as discussões sobre questões específicas: esporte e educação, esporte e trabalho e, do planejamento para a transição de carreira. Durante essas reuniões, foram discutidos temas como:

- Identificação de problemas e desafios específicos de cada eixo;
- Apresentação de estudos e experiências nacionais e internacionais; e
- Elaboração de propostas e recomendações alinhadas à realidade brasileira.

4

Sistematização dos Debates:

Durante as reuniões, todas as contribuições e deliberações foram cuidadosamente registradas e organizadas. Os **relatores** tinham a responsabilidade de compilar as informações discutidas, criar um **documento preliminar** com propostas e recomendações estruturadas e baseadas em evidências. Esse documento formou a base do **Plano de Ação Estratégico para apoio à Transição e à Dupla Carreira Esportiva**, abordando os desafios, propostas, objetivos, metas, indicadores e estratégias necessárias para promover a conciliação da educação e do trabalho no esporte no Brasil.

5

Fórum Internacional:

O processo culminou com a realização do Fórum Internacional sobre Transição e Dupla Carreira Esportiva, ocorrido entre os dias 21 e 23 de novembro de 2024, em Fortaleza, Ceará. Esse evento foi a etapa final de validação das propostas, onde especialistas nacionais e internacionais, pós-atletas, gestores e profissionais do Ministério do Esporte, discutiram as soluções para os principais desafios enfrentados pelos atletas brasileiros. Suas contribuições foram fundamentais para enriquecer o debate e validar as propostas desenvolvidas ao longo do processo. A seguir, destacamos os principais nomes e os temas abordados por cada um deles:



Painel 1 - Dupla Carreira: Esporte e Educação



Palestrante 1: Andrew Guy Taylor

Diretor Nacional da TASS - Talented Athlete Scholarship Scheme (Programa de Bolsas de Estudo para Atletas Talentosos) do Reino Unido.

Guy está na TASS desde sua criação em 2004. Sob sua direção e orientação, o TASS se tornou uma parte essencial do caminho de talentos, agora apoiando 1.500 atletas da Grã-Bretanha a cada ano. Aconselhou outros países e organizações sobre o desenvolvimento de seus próprios programas de apoio a atletas, incluindo Japão, Irlanda e o Comitê Olímpico Internacional (COI). Assumiu os papéis de Chefe de Missão e Team Manager para delegações e equipes da Grã Bretanha em vários esportes e eventos. Anteriormente, presidiu o Grupo de Especialistas da União Europeia em Desenvolvimento de Recursos Humanos no Esporte e foi membro do British Weightlifting Board (Conselho Britânico de Levantamento de Peso).

Em sua apresentação, Guy destacou o programa de bolsas de estudo para atletas de alto rendimento da Inglaterra. **Ressaltou que políticas de apoio devem considerar a complexidade da trajetória do atleta, que muitas vezes transita por múltiplas carreiras além da tradicional conciliação entre esporte e educação. Enfatizou, ainda, a importância de colocar o desenvolvimento humano e cidadão do estudante como prioridade, acima da performance esportiva.**



Palestrante 2: José Albeiro Echeverri Ramos
Professor Associado do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade de Antioquia de Medellín-Colômbia.

O professor José Albeiro é graduado em Educação Física e Psicologia, com Especialização em treinamento esportivo e Mestrado em Motricidade e Desenvolvimento Humano. Professor Associado do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade de Antioquia. Membro do Grupo de Pesquisa Práticas Corporais, Sociedade, Educação - PES Curricular.

Em sua exposição, destacou que, embora a Constituição colombiana e diversas legislações (como a Lei do Esporte de 1995 e a Lei 30 de 1992) reconheçam o esporte como parte integrante do processo educativo e garantam benefícios a atletas – como isenção de mensalidades, apoio à saúde e mecanismos para conciliar estudo e prática esportiva –, ainda não há, no país, programas estatais consolidados que promovam a dupla carreira de forma sistemática. Na prática, as instituições de ensino aplicam de forma autônoma as normas relacionadas à dupla carreira, o que tem gerado iniciativas isoladas e pouca articulação entre os sistemas educacional e esportivo. Em Antioquia, apesar de avanços como o programa SOYED – Líder Sos Vos, e a ampliação das modalidades esportivas nas escolas, ainda faltam mecanismos operacionais claros para a efetiva integração entre estudo e esporte. A realidade segue marcada por tensões sociais, ausência de políticas coordenadas, dificuldades individuais e falta de apoio dos governos locais.

Assim, **defendeu a necessidade urgente de articulação interinstitucional e corresponsabilidade entre escolas, famílias e instituições esportivas para que estudantes-atletas possam vivenciar percursos formativos com equilíbrio, saúde, segurança e perspectiva de futuro, promovendo seu desenvolvimento integral.**



Palestrante 3: Renato Francisco Rodrigues Marques

Professor Titular da Universidade de São Paulo (USP).

Professor Renato é livre-docente em Sociologia da Educação Física e Esporte pela USP. Realizou estágio de pós-doutorado em Sociologia do Esporte na Universidade Federal do Paraná. Doutor, Mestre, Bacharel e Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. Bolsista de produtividade nível 2 do CNPq. Atualmente exerce as funções de: Presidente da Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte (ALESDE); Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Aspectos Socioculturais e Pedagógicos do Esporte (GEPESPE-RP); Membro da International Sociology of Sport Association (ISSA); Vice-diretor científico da Associação Brasileira sobre Dupla Carreira Esportiva (ABDC).

O professor apresentou reflexões iniciais sobre a dupla carreira, destacando que o esporte não pode ser dissociado da vida, tampouco colocado em posição de superioridade em relação a ela. Defendeu que a construção de políticas e iniciativas de apoio à conciliação entre estudo e prática esportiva exige a consideração dos marcadores sociais que impactam a trajetória dos atletas.

Segundo o convidado, programas voltados à dupla carreira devem contemplar, de forma articulada, os seguintes eixos:

a) Acesso;
b) Permanência;
c) Acompanhamento de rotinas;
d) Priorização aos estudos (jovens e baixa remuneração); e
e) Interseccionalidade.

Painel 2 - Dupla Carreira: Esporte e Trabalho



Palestrante 1: Laurence Blondel
Responsável pelo Projeto de Vida para Atletas de Elite no National Institute of Sport, Expertise and Performance (INSEP).

Laurence Blondel atua como life coach para treinadores das equipes francesas desde 2020. Antes de sua atuação no INSEP, foi responsável, entre 1996 e 2004, pela área de Ciências e Técnicas das Atividades Físicas e Desportivas da Universidade Paris–Saclay (Université Paris-Saclay, Sciences et Techniques des Activités Physiques et Sportives - STAPS). Ex-atleta de atletismo, competindo nos 400m com barreiras, ela traz uma vasta experiência tanto na prática esportiva quanto na orientação de atletas de alto rendimento.

Em sua apresentação, Laurence Blondel detalhou o modelo de apoio oferecido aos atletas de elite do INSEP, que têm direito a um acompanhamento personalizado tanto em sua formação acadêmica quanto em outras áreas de desenvolvimento profissional. O instituto oferece programas formativos adaptados às necessidades de cada atleta e garante suporte contínuo durante sua carreira esportiva. Segundo Blondel, 100% dos atletas que participam do programa alcançam o nível superior em instituições parceiras do INSEP. O programa de dupla carreira, fundamental na filosofia de formação esportiva do INSEP, inclui a atuação de life coaches, profissionais especializados que acompanham os atletas de maneira individualizada, orientando-os em sua vida esportiva e preparando-os para a transição para o pós-carreira. Além disso, o I**NSEP também forma life coaches para as entidades esportivas francesas, contribuindo para a disseminação desse modelo de apoio ao longo de diferentes modalidades e instituições.**



Palestrante 2: António José Barata Figueiredo
Professor da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Fisica da Universidade de Coimbra..

António José Barata Figueiredo concluiu seu doutorado em Treino Desportivo, em 2008. Sua área principal de atuação acadêmica e científica é o treinamento desportivo, com uma trajetória consolidada que inclui mais de 150 publicações em periódicos internacionais, além de capítulos e edições de livros especializados.

Ao longo de sua carreira, ocupou cargos de destaque na Universidade de Coimbra, como presidente da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física e vice-reitor da instituição. Desde 2013, integra a Direção da *European Athlete-Student Dual Career Network*, rede europeia que tem contribuído diretamente com a União Europeia na formulação e monitoramento de políticas relacionadas à dupla carreira esportiva.

Durante sua palestra, o professor apresentou o panorama da evolução legislativa portuguesa no que se refere à dupla carreira, destacando medidas implementadas para atletas de alto rendimento, tanto em atividade quanto em transição de carreira. Entre essas medidas, citou a reserva de percentual de empregos públicos, suporte financeiro, seguro social e acesso facilitado ao ensino superior.

Figueiredo também apresentou as diretrizes da União Europeia para a dupla carreira – o documento *EU Guidelines on Dual Careers of Athletes* – que oferece orientações estratégicas aos países-membros. Entre as recomendações, **destacou a importância de parcerias com empresas para a criação de oportunidades de trabalho com horários flexíveis, que possibilitem a conciliação entre esporte e qualificação profissional.** Encerrando sua fala, compartilhou exemplos de boas práticas adotadas em países como Alemanha, Irlanda e Dinamarca, evidenciando modelos bem-sucedidos de apoio à dupla carreira de atletas.



Palestrante 3: Felipe Rodrigues da Costa
Professor da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (UnB) e presidente da Associação Brasileira sobre Dupla Carreira Esportiva (ABDC).

Felipe Rodrigues da Costa é graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 2005), com especialização em Futebol pela Universidade Federal de Viçosa (UFV, 2008), mestrado em Educação Física pela UFES (2009) e doutorado na mesma área pela Universidade Gama Filho (UGF, 2012). Realizou estágio de pós-doutorado na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (Portugal).

Atua como coordenador do Grupo de Pesquisa sobre Formação Esportiva e Carreira do Atleta, vinculado à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF/UnB). Também representa a UnB junto à *International University Sports Federation (FISU)*, sendo responsável pela implementação do projeto *Healthy Campus* na instituição.

Sua trajetória acadêmica é marcada por investigações sobre o processo de formação esportiva e a conciliação entre carreira esportiva e formação acadêmica, com foco nas estratégias de apoio à chamada "dupla carreira".

Durante sua apresentação, o professor Felipe traçou um panorama histórico das pesquisas e práticas relacionadas à dupla carreira no Brasil, com ênfase nas lacunas ainda existentes nessa área. Destacou o processo de construção do Plano Nacional para apoio à Transição e à Dupla Carreira Esportiva, desenvolvido pelo Ministério do Esporte por meio da sua Secretaria Nacional de Excelência Esportiva, ressaltando as contribuições das diversas instituições envolvidas. Sua fala **reforçou a importância da articulação entre esporte, trabalho e educação para garantir melhores condições de desenvolvimento e transição de carreira aos atletas brasileiros, com especial atenção à urgência de adaptar as universidades públicas para receber e acolher adequadamente os estudantes-atletas.**

Painel 3 - Planejamento e Transição de Carreira



Palestrante 1: Cristina Lopez de Subijana
Doutora em Ciências da Atividade Física e do Esporte

Cristina Lopez de Subijana é ex-tenista profissional, chegou ao ranking 238 em duplas e 480 em simples. É treinadora certificada de tênis, padel e badminton. Atuou na candidatura de Madrid aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2012 e foi diretora do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências da Atividade Física e do Esporte (INEF) em Madrid. Entre 2014 e 2020, liderou o programa de apoio a atletas no INEF, além de coordenar projetos financiados pelo Conselho Superior de Esportes da Espanha e pelo Comitê Olímpico Internacional.

Sua produção científica é voltada ao desenvolvimento de carreira e ao bem-estar de atletas, com artigos publicados em periódicos renomados como *European Journal of Sport Sciences, Journal of Sports Sciences e Psychology of Sport and Exercise*. Também foi professora visitante na Queen's University (Canadá) e na University of Queensland (Austrália), colaborando com os professores Jean Côté e Cliff Mallett, respectivamente.

Durante sua apresentação, Cristina destacou como as iniciativas europeias para o suporte à carreira de atletas foram influenciadas por avanços legislativos e fundamentadas em modelos teóricos desenvolvidos no meio acadêmico. Expôs diferentes abordagens adotadas por países europeus, que variam entre programas promovidos por órgãos governamentais e iniciativas de entidades esportivas. Apresentou, ainda, o modelo holístico de carreira esportiva da União Europeia, que contempla os estágios, processos e experiências vivenciadas pelos atletas na transição para o pós-carreira.

Encerrando sua fala, **propôs diretrizes para a formulação de políticas de transição de carreira de atletas, como: programas de mentoria, redes de escolas secundárias com programas esportivos, integração de escolas a centros de alto rendimento, além de maior flexibilidade nos currículos educacionais e no tempo de conclusão dos cursos.**



Palestrante 2: Katia Rubio
Professora associada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP)..

Katia Rubio é jornalista formada pela Faculdade Cásper Líbero e psicóloga graduada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), possui mestrado em Educação Física e doutorado em Educação, ambos pela USP. É fundadora e ex-presidente da Associação Brasileira de Psicologia do Esporte e foi editora da *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*. Atualmente, coordena o Grupo de Estudos Olímpicos (GEO-USP) e edita a *Olimpianos – Revista de Estudos Olímpicos.*

Sua trajetória acadêmica é marcada por pesquisas sobre o imaginário esportivo, a memória do esporte brasileiro, narrativas biográficas de atletas olímpicos e a Psicologia Social do Esporte. É também pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados da USP e membro da Academia Olímpica Brasileira. Com uma produção acadêmica extensa, publicou 40 livros, sendo 14 como autora e 26 como organizadora, nas áreas de Psicologia do Esporte e Estudos Olímpicos. Atualmente, é bolsista de produtividade em pesquisa na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP).

Durante sua palestra, a professora destacou aspectos identitários do atleta e os desafios enfrentados no processo de transição para a vida pós-carreira esportiva. Apresentou modelos teóricos relevantes para a compreensão desse fenômeno e resgatou a importância do Seminário Internacional de Destreinamento e Transição de Carreira, realizado em 2009, que resultou na elaboração da *Carta de São Paulo sobre Transição de Carreira.* Nesse contexto, **reforçou a valorização das histórias de vida de atletas e ex-atletas brasileiros, bem como a urgência de políticas públicas voltadas à estruturação desse processo.** Finalizando sua fala, compartilhou publicações e resultados de experiências práticas de ações voltadas à transição de carreira esportiva no Brasil.



Palestrante 3: Ricardo Teixeira Quinaud
Professor e Coordenador do Curso de Graduação em Educação Física EaD da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc).

Doutor e mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2021). Graduado em Educação Física pela UFSC (2015), com período de intercâmbio na Universidade de Wisconsin - Eau Claire (UWEC, 2014). Atualmente é professor e coordenador do curso de Educação Física Ead da Unesc, líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Esportiva e vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde. Realiza pesquisas na área do desenvolvimento da dupla carreira de estudante-atleta, desenvolvimento esportivo, análises psicométricas, saúde e qualidade de vida. Além disso, também atua como revisor e editor de periódicos internacionais e nacionais.

Em sua apresentação, Ricardo Quinaud abordou o conceito de transição esportiva como um processo que pode ocorrer em diferentes momentos da trajetória do atleta e não apenas ao final da carreira. Ele destacou três principais tipologias de transição: normativa (previsível), não normativa (imprevisível) e quase-normativa (previsível em contextos específicos).

O palestrante apresentou os principais modelos de desenvolvimento esportivo e de transição existentes, que apontam para a importância de uma abordagem multifatorial — considerando aspectos educacionais, psicológicos, sociais e financeiros. Quinaud ressaltou a relevância dos ambientes de desenvolvimento de talentos e dos ambientes de transição como fatores-chave na adaptação dos atletas.

Entre os riscos associados a uma transição malconduzida, citou possíveis crises de identidade, problemas de saúde mental, dificuldades econômicas e de adaptação à nova realidade de vida. Como contraponto, **enfatizou estratégias de enfrentamento, como o suporte psicossocial, o engajamento em novas ocupações e programas de apoio à carreira. Por fim, reforçou a importância de ações integradas tanto top-down quanto bottom-up que envolvam atletas, equipes técnicas, gestores e redes de apoio para promover uma transição mais saudável e sustentável.**

Formando Campeões Dentro e Fora das Competições.




Rhythm
World
Rio de Janeiro

Criação do Plano de Ação Estratégico

Com base nas discussões realizadas nas reuniões do GTTDE e no Fórum Internacional, o **Plano de Ação Estratégico** foi estruturado de forma a garantir a implementação eficaz das políticas públicas voltadas para a transição e a dupla carreira esportiva.

O plano foi organizado em **três eixos estratégicos**, cada um dividido em **nove partes**, com foco em aspectos específicos e complementares da trajetória dos atletas. Cada parte representa uma dimensão prioritária para garantir uma transição segura, qualificada e sustentável, considerando o ciclo completo da carreira esportiva.

1. **Esporte e Educação** – voltado à promoção da conciliação entre a formação educacional e a prática esportiva, com foco no acesso, permanência e sucesso escolar e acadêmico dos atletas.

2. **Esporte e Trabalho** – dedicado à integração entre a trajetória esportiva e o mundo do trabalho, por meio de ações de qualificação, empregabilidade, empreendedorismo e inclusão produtiva.

3. **Transição e Planejamento de Carreira Esportiva** – centrado no apoio à preparação, orientação e reestruturação da vida dos atletas em fase de encerramento da carreira, com suporte psicológico, social e profissional.



1. **Problema:** Identificação dos principais desafios a serem enfrentados.
2. **Objetivo:** Definição clara dos objetivos a serem alcançados.
3. **Público-Alvo:** Definição dos beneficiários das ações propostas (atletas, pós-atletas, instituições educacionais, organizações esportivas, etc.).
4. **Meta:** Estabelecimento de metas quantificáveis com prazos definidos.
5. **Indicador:** Estabelecimento de métricas para acompanhar e medir os resultados.
6. **Fórmula:** A definição de um indicador envolve três elementos principais: o que será medido (variável), como será medido (métrica) e o resultado esperado (objetivo), assegurando clareza e foco nos resultados do plano de ação estratégico.
7. **Estratégia:** Definição de abordagens e caminhos para alcançar os objetivos.
8. **Ação/Iniciativa:** Definição de frentes específicas e concretas para a implementação.
9. **Atores envolvidos:** Identificação dos atores chave que viabilizam a entrega dos objetivos (governo, instituições de ensino, organizações esportivas, etc.).



Princípios

As propostas apresentadas fundamentam-se em diretrizes que promovem uma abordagem inclusiva, equitativa e sustentável para o desenvolvimento esportivo, acadêmico e profissional dos atletas brasileiros. As ações visam criar um ambiente favorável à transição e à dupla carreira, assegurando que atletas estudantes, atletas trabalhadores e atletas em transição de carreira possam conciliar seus compromissos esportivos e acadêmicos sem comprometer seu desempenho, bem-estar ou estabilidade financeira.

Dessa forma, este documento se pauta em seis **princípios** fundamentais:



Diversidade e inclusão

O plano reconhece e valoriza a **pluralidade de corpos, identidades, experiências e contextos**, contemplando todos os atletas, com e sem deficiência, incluindo surdos, com respeito às suas especificidades linguísticas e culturais. Suas ações são guiadas pela acessibilidade e equidade, garantindo oportunidades justas de participação e desenvolvimento no esporte. Com base na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e em normativas correlatas, adota a interseccionalidade e a transversalidade como premissas, reconhecendo que marcadores sociais - como deficiência, identidade de gênero, raça/etnia, classe social, orientação sexual, idade e região etc. - se cruzam e exigem políticas inclusivas e integradas. Desta forma, sempre que houver a menção ao "atleta" considera-se invariavelmente o todo acima compreendendo o atleta em sua completude.

Educação como direito fundamental

A educação é um direito básico e deve ser garantida a todos, independentemente do nível de envolvimento esportivo. O plano busca assegurar que nenhum atleta precise escolher entre o esporte ou os estudos, sugerindo medidas para flexibilização acadêmica, suporte pedagógico, social e incentivos à continuidade educacional.

Valorização do Esporte como formação integral

O esporte deve ser reconhecido não apenas pelo alto rendimento, mas também como um meio de desenvolvimento integral, contribuindo para a formação de valores como disciplina, resiliência, liderança, trabalho em equipe e atitude cidadã.

Responsabilidade compartilhada

O plano considera que a construção de um ambiente favorável à dupla carreira é uma **responsabilidade compartilhada e contínua** entre atletas, familiares, treinadores, gestores, organizações esportivas, instituições de ensino, organizações federativas e setor privado. Essa construção exige **articulação intergovernamental, interministerial, intersetorial, interinstitucional**, com ações integradas e colaborativas entre os diferentes agentes.

Formulação de políticas baseadas em evidências e monitoramento contínuo

As políticas e ações devem ser embasados em pesquisas, diagnósticos nacionais, dados concretos e boas práticas nacionais e internacionais, garantindo um monitoramento contínuo para ajustes, aprimoramentos constantes e adaptações às necessidades dos atletas estudantes.

Cooperação articulação intergovernamental, interministerial, intersetorial, interinstitucional

A implementação das ações requer a articulação entre Ministério do Esporte, Ministério da Educação, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Ministério da Defesa, Ministério da Saúde, Ministério dos Direitos Humanos e demais organizações envolvidas, assegurando uma abordagem integrada e eficaz.

Diretrizes Estratégicas: Diagnóstico, Mapeamento e Evidências

Para a formulação de políticas públicas eficazes e adaptadas à realidade dos atletas estudantes, atletas trabalhadores, atletas em transição de carreira e pós-atletas brasileiros, é fundamental a produção e sistematização de dados e informações confiáveis. Atualmente há uma lacuna significativa no entendimento sobre:

- O perfil dos atletas estudantes, atletas trabalhadores, atletas em transição de carreira e pós-atletas no Brasil, devem considerar dados sociodemográficos, educacionais, esportivos e contextuais, incluindo grau de escolaridade, categorias esportivas e os principais desafios enfrentados. Entre os marcadores analisados estão gênero, identidade de gênero, raça, etnia, deficiência, neurodivergências, características psicossociais, orientação sexual, idade, estágio de vida esportiva, classe social, contexto socioeconômico e localização geográfica. Esses dados são fundamentais para o planejamento de ações interseccionais que promovam a equidade, a diversidade e a inclusão ao longo das trajetórias esportivas e educacionais.
- O impacto das iniciativas educacionais e esportivas na redução da evasão escolar e esportiva;
- As dificuldades na transição de carreira dos atletas e os desafios de sua reinserção no contexto profissional formal ou empresarial.



Diante disso, propõem-se as seguintes ações estratégicas para garantir um embasamento sólido na formulação, implementação e aprimoramento das políticas para a transição e a dupla carreira esportiva:

1 Realizar um Diagnóstico Nacional sobre a transição e a dupla carreira esportiva

Objetivo: produzir um levantamento nacional abrangente sobre a temática da transição e da dupla carreira esportiva mapeando dados, percepções e desafios enfrentados por atletas.

Ações/Iniciativas:

- **Levantamento de Dados:** estabelecer um banco de dados nacional consolidando informações sobre à transição e à dupla carreira esportiva, as trajetórias dos atletas e desafios encontrados para conciliar estudos e outros trabalhos com a prática esportiva;
- **Pesquisa Ampliada:** aplicar questionários e entrevistas com atletas, familiares, treinadores, gestores esportivos, instituições de ensino, organizações federativas e setor privado para coletar percepções sobre a transição e a dupla carreira.
- **Integração de Bases:** cruzar dados com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP/MEC), COB, CPB, CBDE, CBDU, CBDS e outras organizações para mapear estatísticas de participação esportiva vinculada à educação e ao trabalho formal ou empresarial; e
- **Relatório de Resultados:** publicar relatórios detalhados com dados, análises e recomendações, servindo de base para ações futuras.

Atores envolvidos: Ministério do Esporte (MEsp), Ministério da Educação (MEC), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), Ministério da Saúde (MS), instituições de ensino públicas e privadas, instituições de pesquisas, e organizações esportivas, como o Comitê Olímpico do Brasil (COB), o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), a Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE), a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) e a Confederação Brasileira de Desportos para Surdos (CBDS).

2 Realizar o mapeamento das Políticas Públicas existentes relacionadas à transição e à dupla carreira esportiva

Objetivo: identificar e avaliar efetividade das políticas públicas nacionais e internacionais voltadas à transição e à dupla carreira, mapeando boas práticas e identificando lacunas a serem preenchidas.

Ações/Iniciativas:

- **Levantamento das Políticas Existentes:** identificar as políticas públicas, programas e iniciativas voltadas para a transição e a dupla carreira em nível local, estadual e nacional;
- **Mapeamento de Legislação:** levantar as leis, decretos e normativas que impactam a transição e a dupla carreira esportiva no Brasil;
- **Benchmarking Internacional:** promover estudos sobre programas de referência em outros países (exemplo: *Talented Athlete Scholarship Scheme* do Reino Unido e as Unidades de Apoio ao Alto Rendimento nas Escolas, de Portugal);
- **Análise de Efetividade:** avaliar o impacto das políticas já implementadas, identificando boas práticas e desafios persistentes; e
- **Propostas de Ajustes:** sugerir a melhoria ou criação de novas normativas baseadas nas evidências coletadas.

Atores envolvidos: Ministério do Esporte (MEsp), Ministério da Educação (MEC), Câmara dos Deputados, Senado Federal, instituições de ensino públicas e privadas, organizações federativas, organizações esportivas e instituições nacionais e internacionais de pesquisa sobre o esporte.



3 Monitoramento e Avaliação Contínua

Objetivo: criar um sistema permanente de monitoramento sobre transição e dupla carreira esportiva no Brasil, assegurando que políticas e programas sejam avaliados continuamente e ajustados conforme necessário.

Ações/Iniciativas:

- **Sistema de Indicadores:** desenvolver métricas para avaliar o impacto das políticas e programas sobre a transição e a dupla carreira esportiva;
- **Transparência:** disponibilizar acesso aos dados dos avanços sobre as políticas voltadas para apoio à transição e à dupla carreira esportiva; e
- **Mecanismos de avaliação contínua e ajuste das políticas:** implementar um ciclo contínuo de avaliação e ajuste nas polícias relacionadas à transição e à dupla carreira esportiva.

Atores envolvidos: Ministério do Esporte (MEsp), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), instituições de ensino públicas e privadas, instituições de pesquisa e organizações esportivas, como o Comitê Olímpico do Brasil (COB), o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), a Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE), a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), a Confederação Brasileira de Desportos para Surdos (CBDS), entre outras e pesquisadores das áreas de esporte, educação, saúde, trabalho, empreendedorismo e lazer.



Conexão entre Princípios, Diretrizes Estratégicas e Eixos Estruturantes

A construção do Plano de Ação Estratégico para apoio à Transição e à Dupla Carreira Esportiva parte de uma base conceitual sólida, ancorada em princípios, diretrizes estratégicas e eixos temáticos que orientam sua formulação e implementação. Essa estrutura busca garantir a coerência interna do plano, sua aplicabilidade prática e sua capacidade de resposta às múltiplas realidades vividas por atletas brasileiros em diferentes fases da carreira esportiva.

Os **princípios orientadores** estabelecem os valores essenciais que norteiam todas as ações previstas: a promoção da diversidade e inclusão, o reconhecimento da educação como direito fundamental, a valorização do esporte como instrumento de formação integral, a responsabilidade compartilhada entre os diferentes atores sociais, a formulação de políticas baseadas em evidências e o compromisso com a cooperação interministerial e intersetorial. Tais princípios asseguram que o plano seja construído com foco na equidade, na sustentabilidade e na efetividade.

As **diretrizes estratégicas** central do plano refere-se à necessidade de diagnóstico permanente, mapeamento de realidades e produção de evidências qualificadas para orientar a tomada de decisões e a definição de prioridades. Essas diretrizes expressam o compromisso do **Programa Excelência para a Vida** com a construção de políticas públicas ancoradas em dados concretos, ajustadas à diversidade dos contextos e fundamentadas no monitoramento contínuo e na avaliação de resultados.

Com base nesse alicerce conceitual, o plano organiza-se em três eixos estruturantes, que traduzem os desafios e potencialidades da transição e da dupla carreira esportiva em áreas de atuação interligadas.

A conexão entre princípios, diretrizes estratégicas e eixos temáticos oferece ao plano uma base sistêmica e integrada, garantindo que as ações propostas não apenas respondam a demandas imediatas, mas também contribuam para transformar estruturalmente o modelo de apoio aos atletas brasileiros, no início, durante e após suas carreiras esportivas.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

EIXO 01
Esporte e educação

1 proposta
1 objetivo
2 metas
2 estratégias
5 ações

EIXO 02
Esporte e trabalho

1 proposta
1 objetivo
1 meta
3 estratégias
4 ações

EIXO 03
Transição de carreira

1 proposta
2 objetivos
2 metas
3 estratégias
7 ações




BRASIL
PARIS 2024
15
BONFIM

Eixo 1 – Dupla Carreira: Esporte e Educação

Grupo de Trabalho

a. **Coordenadora-Geral: Julia Gelli Costa (SNE/MEesp);**

b. **Coordenador Científico: Prof. Dr. Kleber Augusto Ribeiro (IFCE); e**

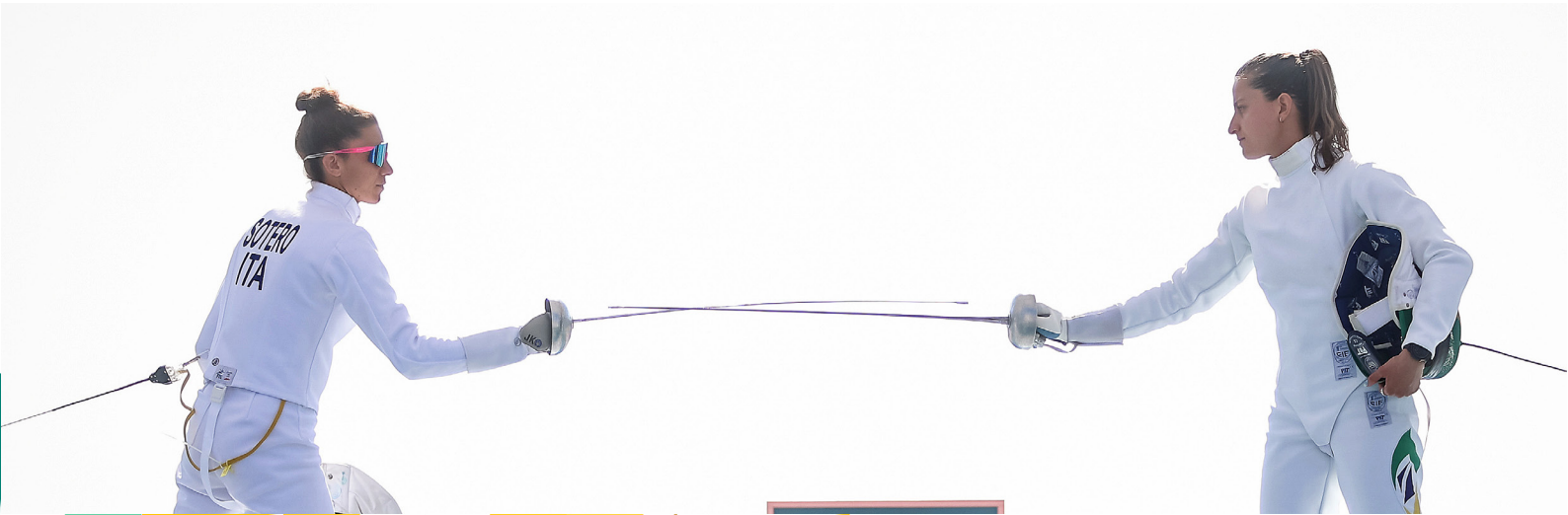
c. **Relator: Prof. Me. Gabriel Rodrigues Dias Taamy**

d. **Membros do GTTDE:**

I. Secretaria Nacional de Excelência Esportiva (SNE/MEsp);
II. Secretaria Nacional de Paradesporto (SNPAR/MEsp);
III. Secretaria Executiva (SE/MEsp);
IV. Secretaria de Educação Superior (SESU/MEC);
V. Prof. Dr. Kleber Augusto Ribeiro (IFCE);
VI. Prof. Me. Gabriel Rodrigues Dias Taamy;
VII. Prof. Dr. Junior Vagner Pereira da Silva (UFMS); e
VIII. Prof. Dr. Luiz Fernando Cuozzo Lemos (UFSM).

e. **Organizações convidadas:**

I. Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE);
II. Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU);
III. Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP);
IV. Comissão de Atletas do Comitê Paralímpico Brasileiro (CA-CPB);
V. Comissão de Esporte do Senado Federal (CESP);
VI. Fórum Nacional de Gestores Estaduais de Esporte e Lazer;
VII. Fórum Nacional dos Secretários Municipais de Esportes das Capitais (FOSEC); e
VIII. Instituto Yduqs.



Apresentação

O desafio de conciliar a rotina de alto rendimento esportivo com a formação educacional é uma questão histórica no contexto do esporte. A chamada dupla carreira, que envolve a articulação entre o treinamento esportivo e educação formal, é um tema discutido em diversas esferas políticas e institucionais no mundo todo (Wanzeler; Carneiro; Costa, 2023).

No Brasil, embora o assunto tenha ganhado mais visibilidade com a promulgação da Lei Geral do Esporte (Lei nº 14.597/2023), iniciativas voltadas para essa conciliação começaram a ser desenvolvidas há mais de uma década, especialmente após os grandes eventos esportivos que o País sediou, como os Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos, 2007 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, Rio 2016. Esses eventos expuseram as dificuldades enfrentadas pelos atletas estudantes em balancear suas trajetórias educacionais e esportivas.

A dupla carreira é, portanto, um fenômeno social que abrange todas as fases da vida do atleta estudante, desde sua formação esportiva inicial até o alto rendimento, passando pela educação básica e superior. Durante esse processo, o atleta busca alinhar sua carreira esportiva com seu projeto de vida, conciliando as rotinas exigidas tanto pelas instituições educacionais quanto pelas instituições esportivas. Estudos acadêmicos, como os de Henriksen e Stambulova (2023), enfatizam que o desenvolvimento da dupla carreira é fundamental para garantir o bem-estar e a sustentabilidade da carreira esportiva do atleta, ao mesmo tempo que proporciona uma formação educacional robusta para sua futura transição para outras atividades, após o encerramento da carreira esportiva. É fundamental reconhecer, nesse contexto, as demandas específicas de atletas com deficiência, em especial meninas e mulheres, como grupo prioritário nas políticas que integram esporte e educação.

Evidências apontam que o engajamento dos atletas na dupla carreira pode trazer benefícios significativos em diversas áreas, como saúde mental, sociabilidade, cognição e produtividade, além de auxiliar na adaptação a um novo ambiente de atuação profissional. Estudos de Costa et al. (2021) revelam que, ao conseguir equilibrar essas duas dimensões, os atletas não apenas se tornam mais bem preparados para a vida profissional, mas também se beneficiam emocionalmente, socialmente e psicologicamente, criando uma trajetória de vida mais equilibrada. Isso é especialmente relevante para o encerramento da carreira como atleta, onde a integração entre esporte e educação pode proporcionar uma transição mais equilibrada e sustentável.

No entanto, o processo de conciliação entre a carreira esportiva e a educação formal envolve uma série de desafios, como fatores pessoais e ambientais que podem facilitar ou dificultar esse equilíbrio. Marcadores sociais da diferença como deficiência, idade, identidade de gênero, raça/etnia, classe social, orientação sexual, território, modalidade esportiva e nível técnico, entre outros, afetam a capacidade do atleta em conciliar as duas carreiras, assim como o contexto social e esportivo em que ele está inserido. As características das modalidades esportivas, como os horários de treinamento, o calendário de competições e até questões culturais e tecnológicas, desempenham um papel importante nesse processo. Fleischman et al. (2022) destacam a complexidade dessa conciliação, evidenciando a necessidade de um ambiente que favoreça tanto o desempenho esportivo quanto o acadêmico, para evitar sobrecarga física e emocional.

A prática de esportes de excelência exige rotinas intensas de treinamento, viagens constantes, períodos de concentração e, muitas vezes, mudanças de cidade ou país, o que torna difícil conciliar essas demandas com as exigências da educação formal. Os processos educacionais, tanto presenciais quanto à distância, assim como as exigências por estudos, muitas vezes, não se alinham aos horários e compromissos de treinamentos e competições. Quando essas duas trajetórias não se conciliam de forma adequada, o atleta pode enfrentar sobrecarga física e emocional, levando à priorização de uma área em detrimento da outra, ou até ao abandono de uma das atividades.

Com base em pesquisas acadêmicas recentes sobre a realidade dos atletas brasileiros, observa-se que a conciliação entre a vida acadêmica e a carreira esportiva continua sendo um desafio significativo. Um estudo realizado pela Universidade de Brasília (UnB), entre 2017 e 2018, destacou que muitos atletas estudantes enfrentam dificuldades para concluir seus cursos universitários no tempo previsto, principalmente devido à sobrecarga de treinos, competições e à ausência de políticas institucionais adequadas de apoio à chamada dupla carreira. De forma semelhante, a revisão integrativa publicada por Wanzeler, Carneiro e Costa (2023) na Revista Brasileira de Ciências do Esporte aponta que os atletas de elite no Brasil enfrentam um cenário de escasso suporte institucional para conciliar suas jornadas acadêmicas e esportivas. O estudo destaca a ausência de mecanismos legais consistentes, a falta de programas de tutoria e flexibilização curricular, além da dependência de soluções pontuais por parte de professores e instituições. Essas lacunas contribuem para a sobrecarga física e emocional dos atletas e, em muitos casos, resultam na evasão escolar ou no abandono temporário da vida acadêmica em prol da carreira esportiva.

Nos últimos anos, o Comitê Olímpico do Brasil (COB), o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e outras organizações esportivas têm dado mais atenção à dupla carreira, incorporando-a como um pilar fundamental em seus Modelos de Desenvolvimento Esportivo, baseados em diretrizes internacionais como o Sport Policy Factors Leading to International Sporting Success (SPLISS). No entanto, foi somente com a promulgação da Lei Geral do Esporte (Lei nº 14.597/2023) que a conciliação entre a educação formal e o treinamento esportivo foi estabelecida como uma obrigação do sistema esportivo nacional.

Em 2024, o Ministério do Esporte deu um passo importante ao instituir uma coordenação específica, no âmbito da Secretaria Nacional de Excelência Esportiva (SNE), voltada ao apoio ao alto rendimento e à transição de carreira. No entanto, ainda há desafios a serem superados para que essa iniciativa se traduza em ações concretas. O fortalecimento da integração entre esporte e educação no Brasil depende de medidas efetivas que consolidem um modelo de formação integral, ampliando as perspectivas para os atletas estudantes e garantindo um futuro mais seguro e repleto de oportunidades, dentro e fora do esporte.



Proposta

PROBLEMA:

Dificuldade dos atletas estudantes em equilibrar carreira esportiva com os estudos (educação básica e superior).

OBJETIVO:

Criar condições para que atletas estudantes conciliem a vida acadêmica e a carreira esportiva, reduzindo os desafios do equilíbrio nessa jornada.

PÚBLICO-ALVO:

Atletas estudantes

META 1:

Elevar em 10%, a partir do diagnóstico, o percentual de atletas que concluíram o Ensino Superior, até 2036.

INDICADOR 1:

Percentual de atletas estudantes que tenham concluído o Ensino Superior.

FÓRMULA 1:

Número de atletas estudantes que conseguiram conciliar suas atividades acadêmicas e esportivas / Número total de atletas estudantes monitorados x 100.

META 2:

Ampliar em 50%, a partir do diagnóstico, o número de instituições de ensino (superior públicas) do País com políticas de suporte ao atleta estudante.

INDICADOR 2:

Percentual de instituições de ensino com políticas de dupla carreira.

FÓRMULA 2:

Número de instituições de ensino com políticas de dupla carreira / Número total de instituições de ensino X 100.

ESTRATÉGIA 1:

Induzir alteração dos mecanismos legais para assegurar condições de acesso e permanência dos atletas estudantes nas atividades acadêmicas e esportivas.

AÇÃO/INICIATIVA	ATORES ENVOLVIDOS
Propor a alteração dos artigos da Lei nº 9.615/1998 (Lei Pelé), da Lei nº 14.597/2023 (LGE) e da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para garantir a flexibilização acadêmica, incluindo adaptação de horários, ensino a distância e avaliações alternativas.	Ministério do Esporte (MEsp), Ministério da Educação (MEC), Congresso Nacional, instituições de ensino básico e superior (IEB e IES) e pesquisadores sobre dupla carreira.
Propor ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a elaboração de uma resolução que estabeleça a obrigatoriedade de ações de flexibilização acadêmica e atividades remotas para atletas integrados ao Sistema Nacional do Esporte pelas instituições de ensino do País.	Ministério do Esporte (MEsp), Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC) e pesquisadores sobre dupla carreira.



ESTRATÉGIA 2:

Estimular medidas de acesso e permanência dos atletas estudantes no ambiente acadêmico e esportivo.

AÇÃO/INICIATIVA	ATORES ENVOLVIDOS
Criar um selo de certificação para instituições de ensino que implementarem políticas de suporte acadêmico e esportivo aos atletas estudantes.	Ministério do Esporte (MEsp), instituições de ensino básico e superior (IEB e IES), organizações esportivas, como CBDE e CBDU.
Investir na adequação de escolas, universidades e institutos, com infraestrutura esportiva acessível, assegurando equipamentos específicos para a prática de modalidades esportivas.	Ministério do Esporte (MEsp), Ministério da Educação (MEC) e organizações esportivas, como CPB e CBDS.
Propor ao Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a inclusão de indicador de políticas de suporte ao atleta estudante e programa esportivo nos instrumentos de avaliação institucional e de curso.	Ministério do Esporte (MEsp), Ministério da Educação (MEC), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pesquisadores em dupla carreira.



Referências Bibliográficas

1. COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL (COB). Comitê Olímpico do Brasil forma mais uma turma de seu Programa de Carreira do Atleta – Núcleo de Transição de Carreira, 26 mar. 2025. Disponível em: https://www.cob.org.br/comunicacao/noticias/comite-olimpico-do-brasil-forma-mais-uma-turma-de-seu-programa-de-transicao-de-carreira-3. Acesso em: 11 jun. 2025.

2. COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO (CPB). IV Seminário Internacional sobre Dupla Carreira Esportiva: Formação do Atleta e do Paratleta – Transições e Gestão de Carreira. São Paulo, 2024. Disponível em: https://ludopedio.org.br/agenda-de-eventos/iv-seminario-internacional-sobre-dupla-carreira-esportiva/. Acesso em: 11 jun. 2025.

3. COSTA, Felipe Rodrigues da; ROCHA, Hugo Paula Almeida da; AMAYA CADAVID, Marlon Andrés Amaya. Sobre a dupla carreira esportiva e o direito à educação. Temas em Educação Física Escolar, v. 3, n. 1, p. 1–6, out. 2018. Disponível em: (PDF) Sobre a dupla carreira esportiva e o direito à educação Dual carrer and the right to education. Acesso em: 11 jun. 2021.

4. DE BOSSCHER, V. et al. Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success (SPLISS): An International Comparative Study. Sport Management Review, v. 12, n. 3, p. 113-136, 2009. Disponível em: (PDF) SPLISS: An international comparitive study sport policy factors leading to international sporting succes. Acesso em 11 jun. 2025.

5. DEVOTO, Maximiliano; JORDANA, Anna; BAUZÁ, Joan Pons; ZAMORA SOLÉ, Rocío; REGÜELA, Susana; KEGELAERS, Jolan; DE BRANDT, Koen; TORREGROSSA, Miquel. Experiências de carreira dupla e saúde mental em estudantes-atletas universitários. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo, v. 45, e20230052, 2023. DOI: 10.1590/RBCE.45.E20230052. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/WTPJD7pMmdLXzxtvtWXw4Cz. Acesso em: 11 jun. 2025.

6. HENRIKSEN, Kristoffer; STAMBULOVA, Natalia. Dupla carreira no Brasil de 2018 a 2023: um panorama dos estudos recentes. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo, v. 45, e20220045, 2023. Disponível em: scielo.br/j/rbce/a/fqmr6n9GSc49vW9kHdZVJcQ/?format=pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

7. MIRANDA, I. S. de; CORADO LORENO, L. T.; COSTA, F. R. da. A Dupla Jornada do Atleta Universitário: perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na Universidade de Brasília. Movimento, [S. l.], v. 26, p. e26059, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.100344. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/100344. Acesso em: 11 jun. 2025.

8. WANZELER, Felipe Saul da Costa; CARNEIRO, Felipe Ferreira Barros; COSTA, Felipe Rodrigues da. Facilitadores e barreiras para a dupla carreira do estudante-atleta de elite: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo, v. 45, e20230047, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20230047. Acesso em: 11 jun. 2025.


Braca-sport

Eixo 2 – Dupla Carreira: Esporte e Trabalho

Grupo de Trabalho

a. Coordenadora-Geral: Eidilamar Fátima da Silva Ribeiro (SNE/MEsp);

b. Coordenador Científico: Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa (ABDC); e

c. Relatora: Profa. Dra. Maressa D'Paula Gonçalves Rosa Nogueira (Universidade Santa Cecília (Unisanta));

d. Membros do GTTDE:

I. Secretaria Nacional de Excelência Esportiva (SNE/MEsp);

II. Secretaria Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento Econômico do Esporte (SNAEDE/MESP);

III. Departamento de Desporto Militar (DDM/MD);

IV. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE);

V. Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa (ABDC);

VI. Profa. Dra. Maressa D'Paula Gonçalves Rosa Nogueira (ABDC);

VII. Prof. Dr. Ary José Rocco Júnior (USP);

VIII. Prof. Dr. Renato Francisco Rodrigues Marques (USP); e

IX. Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei (UNICAMP).

e. Organizações convidadas:

I. Associação Brasileira sobre Dupla Carreira Esportiva (ABDC);

II. Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS);

III. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES);

IV. Comitê Brasileiro de Clubes Paralímpicos (CBCP);

V. Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados (CEspo);

VI. Comissão do Esporte do Senado Federal (CEsp);

VII. Conselho Federal de Educação Física (CONFEF);

VIII. Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF); e

IX. Instituto Península.

Apresentação

O eixo Dupla Carreira: Esporte e Trabalho trata de um dos principais desafios enfrentados pelos atletas: a conciliação entre a carreira esportiva e suas atividades laborais regulares ou a sua inserção em um novo contexto profissional, seja no setor formal ou empresarial, dentro ou fora da indústria do esporte. A intensa rotina de treinamentos, competições e constantes deslocamentos geográficos muitas vezes compromete a continuidade tanto das atividades esportivas quanto das atividades laborais em outras ocupações. Essa realidade tem sido tema de diversos estudos (B-WISER, 2018; Global Athlete, 2020; Moreno; Chamorro e Subijana, 2021; Guidotti et al., 2023; MacDonncha et al., 2023; Fusco et al., 2024) que evidenciam a urgência de políticas públicas capazes de oferecer suporte ao longo de toda a trajetória dos atletas.

Os atletas trabalhadores são indivíduos que, além de se dedicarem ao esporte de alto rendimento, também mantêm uma carreira profissional paralela à rotina atlética. Esses indivíduos enfrentam o desafio de equilibrar as demandas físicas e psicológicas do esporte com as exigências do mercado de trabalho. De acordo com a pesquisa *Global Athlete* de 2020, que ouviu 491 atletas de 48 países, abrangendo 40 esportes de verão e 16 de inverno, 31% desses indivíduos não se dedicam ao esporte como sua profissão principal. Dessa forma, uma parcela significativa dos atletas necessita de melhores políticas de apoio à dedicação simultânea entre esporte e trabalho.

Entre os anos de 2015 e 2018, não foram encontrados estudos que se concentrassem exclusivamente em dupla carreira no esporte e no trabalho. Dos 42 estudos de uma revisão sistemática sobre dupla carreira, apenas dois abordaram algumas das questões relacionadas a este tema (Stambulova; Wylleman, 2019). No entanto, os primeiros passos foram dados com um projeto financiado pela União Europeia denominado B-WISER (2017-2018), "*Be a Winner In Elite Sport and Employment before and after athletic Retirement*, em tradução livre: Seja um vencedor no esporte de elite e emprego antes e depois da aposentadoria atlética" (B-WISER, 2018), que examinava as competências e experiências de empregabilidade de atletas, buscando soluções para facilitar a transição para outro contexto profissional.

Um estudo realizado por Moreno, Chamorro e Subijana (2021) investigou as percepções subjetivas de 18 atletas de elite espanhóis sobre a combinação de suas carreiras esportivas com outras profissões. Os resultados mostraram que os atletas possuíam recursos importantes, como a transferência de valores esportivos para a esfera profissional,

mas também enfrentavam barreiras significativas, como a falta de apoio institucional. Os atletas relataram sobrecarga psicológica e falta de apoio social, destacando a importância de redes de suporte e políticas eficazes. Pode-se também mencionar a análise crítica realizada por Guidotti et al (2023), que destacou a escassez de projetos que abordem a dupla carreira dos atletas trabalhadores, enfatizando a necessidade de acordos de apoio, como horários flexíveis e licenças para exercício das atividades esportivas. A pesquisa sugere a criação de uma agenda focada na empregabilidade dos atletas e no desenvolvimento de políticas que facilitem a combinação de esporte e trabalho.

O projeto BRAVA-DC, também apoiado pela União Europeia, visava desenvolver diretrizes para a dupla carreira dos atletas, promovendo a integração de valores de marca e responsabilidade social corporativa (educação, emprego e inclusão social). As conclusões do projeto apontaram para melhorias das condições de trabalho dos atletas, incentivando políticas públicas e iniciativas empresariais que reconheçam e apoiem a dupla carreira (MacDonncha et al., 2023). Fusco et al. (2024) corroboram neste sentido ao sugerir modelos flexíveis para alinhar os valores da marca corporativa e as estratégias de responsabilidade social corporativa. Desta forma, a literatura evidencia a necessidade de políticas eficazes e redes de apoio para assegurar que os atletas possam desenvolver suas carreiras profissionais sem abandonar o esporte.

Diante desse cenário, o eixo Dupla Carreira: Esporte e Trabalho foi concebido como um componente estruturante do Plano de Ação Estratégico de apoio à Transição e à Dupla Carreira Esportiva, com o objetivo de promover a inserção e a permanência dos atletas no mercado de trabalho, assegurando as condições necessárias para o desenvolvimento de uma trajetória profissional sólida e sustentável.

A estruturação desse eixo no âmbito do Plano de Ação é fundamental para consolidar a integração entre esporte e trabalho como um dos pilares do desenvolvimento esportivo no Brasil. Ampliar o acesso dos atletas à educação e a oportunidades de qualificação e inserção profissional representa um importante reconhecimento de suas trajetórias, além de assegurar perspectivas de futuro digno e estável para aqueles que dedicam anos ao esporte de alto rendimento.

Com a implementação dessas ações, busca-se construir um modelo sustentável de dupla carreira, no qual os atletas possam alcançar êxito tanto na prática esportiva quanto em sua transição para novas frentes profissionais, com mais segurança e estabilidade.

Proposta

PROBLEMA:

Dificuldade de sustentar a carreira esportiva em paralelo a outra atividade profissional, quando necessária, resultando em baixa empregabilidade e alta instabilidade financeira.

OBJETIVO:

Criar soluções para conciliar a carreira esportiva com outras atividades profissionais, garantindo maior estabilidade financeira e empregabilidade para os atletas.

PÚBLICO-ALVO:

Atletas com dupla carreira profissional que enfrentam dificuldades em conciliar a carreira esportiva com outras atividades laborais.

META:

Ampliar em 10%, a partir do diagnóstico, a manutenção da carreira esportiva do atleta de alto rendimento, com outra atividade profissional, se necessária, até 2036.

INDICADOR:

Percentual de atletas de alto rendimento que mantêm a carreira esportiva com outra atividade laboral, se necessária.

FÓRMULA:

Número de atletas de alto rendimento que conseguiram conciliar suas atividades esportivas e laborais, se necessárias / Número total de atletas alto rendimento monitorados x 100.



ESTRATÉGIA 1:

Incentivar a empregabilidade de atletas de alto rendimento, em outras atividades laborais, além da carreira esportiva.

AÇÃO/INICIATIVA	ATORES ENVOLVIDOS
Recomendar a criação de um programa de incentivos para empresas que oportunizem aos atletas a conciliação entre esporte e trabalho.	Ministérios do Esporte (MEsp), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Ministério da Fazenda (MF), Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), setor empresarial e suas organizações representativas.
Criar um selo de empresas socialmente responsáveis, incentivando a contratação de atletas, ainda em atividade competitiva no alto rendimento e pós-atletas.	Ministérios do Esporte (MEsp), Ministério do Trabalho e emprego (MTE), Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), setor empresarial e suas organizações representativas.

ESTRATÉGIA 2:

Induzir alterações nos mecanismos legais para assegurar condições de acesso e permanência dos atletas em suas atividades laborais regulares ou em um novo contexto profissional, seja formal ou empresarial, após a carreira esportiva.

AÇÃO/INICIATIVA	ATORES ENVOLVIDOS
Propor alteração legislativa para assegurar horários flexíveis e compensação de ausências para atletas que conciliam esporte e outro trabalho.	Ministério do Esporte (MEsp), Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP) Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Comissão de Esportes da Câmara dos Deputados, Comissão de Esportes do Senado Federal e organizações esportivas.

ESTRATÉGIA 3:

Promover a qualificação profissional dos atletas de alto rendimento.

AÇÃO/INICIATIVA	ATORES ENVOLVIDOS
Recomendar a criação de um programa nacional de aprimoramento para atletas trabalhadores que ofereça capacitação específica para atuação profissional em outras atividades laborais além da carreira atlética.	Ministério do Esporte (MEsp), Ministério da Educação (MEC), Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), instituições de ensino superior (IES) e organizações esportivas.



Referências Bibliográficas

1. B-WISER. Be a winner in elite sport and employment before and after athletic retirement. Disponível em: https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/details/579782-EPP-1-2016-2-BE-SPO-SCP. Acesso em: 11 jun. 2025.

2. FUSCO, A.; MACDONNCHA, C.; CAPRANICA, L.; BARAT, C.; BICHI, A.; BLONDEL, L.; DANIEL, R.; DOUPONA, M.; FIGUEIREDO, A. J.; KELDORF, O.; MATTIA, G.; PAPALE, O.; MILOVAN, B.; OBLAK, V. P.; PERNETTI, V.; PISL, A.; PODNAR, K.; JUHL, L.; SHERWIN, I.; STOJILJKOVIC, N.; VERK, N.; WARRINGTON, G. D.; MINGIONE, M. Dual career in the workplace: co-creation of a conceptual framework by employers and employee-sportspersons incorporating corporate social responsibility and brand alignment. v. 15, p. 1-16, 2024. Front. Psychol. Disponível em: (PDF) Dual career in the workplace: co-creation of a conceptual framework by employers and employee-sportspersons incorporating corporate social responsibility and brand alignment. Acesso em: 11 jun. 2025.

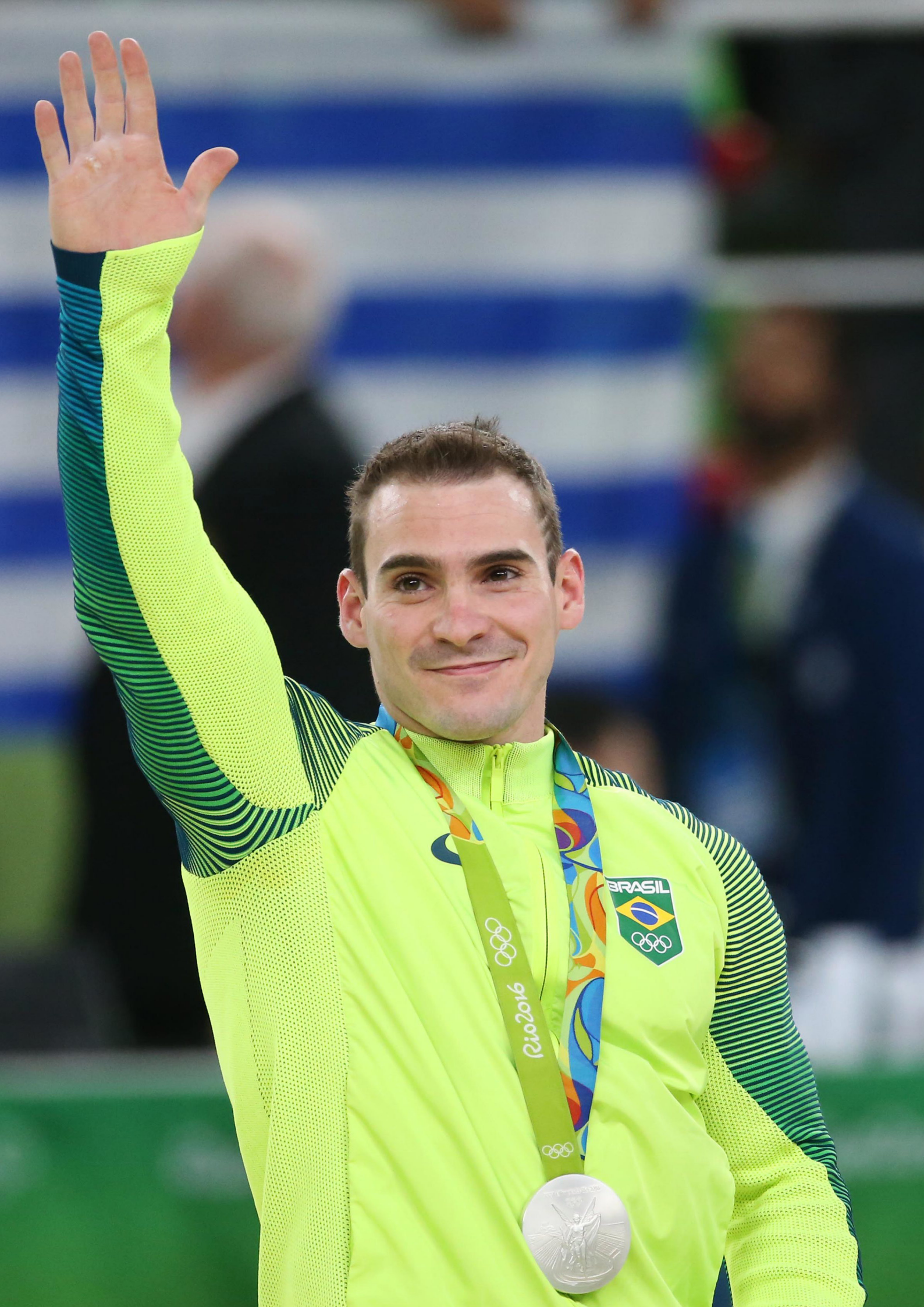
3. GLOBAL ATHLETE: 2020 Survey Results. Disponível em: https://static1.squarespace.com/static/62977c0c6d5ae019f8967785/t/62d5402531a49939d63d5c39/1658142758869/Global%2BAthlete%2BSurvey%2BResults%2BRights%2BWelfare%2BCompensation.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

4. GUIDOTTIA, F. B.; CONTEB, D.; BERTOCCHIB, L.; DOUPONAC, M. D.; CAPRANICAB, L. D. Dual career in European-funded projects: a critical analysis and review. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. p. 1-10, 2023. https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20230057. Acesso em: 11 jun. 2025.

5. MACDONNCHA, Ciaran et al. Challenges of the employee-sportspersons: an integrated multi-sectorial partnership for dual career through the BRAVA-DC Project. In: MACIÁ-ANDREU, María José; MORALES-BELANDO, María T.; MEROÑO, Lourdes; SÁNCHEZ--PATO, Antonio; GARCÍA ROCA, Juan Alfonso (org.). A holistic approach to the dual career of the student-athlete. Madrid: Dykinson, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/375706909_Challenges_of_the_Employee-Sportspersons_An_Integrated_Multi-Sectorial_Partnership_for_Dual_Career_through_the_BRAVA-DC_Project. Acesso em: 11 jun. 2025.

6. MORENO, R.; CHAMORO, J. L.; SUBIJANA, C. L. Employee-Athletes: Exploring the Elite Spanish Athletes' Perceptions of Combining Sport and Work. Frontiers in Psychology, v. 12, fev. 2021. Disponível em: (PDF) Employee-Athletes: Exploring the Elite Spanish Athletes' Perceptions of Combining Sport and Work. Acesso em: 11 jun. 2025.

7. STAMBULOVA, N. B.; WYLLEMAN, P. B. Psychology of athletes' dual careers: A state-of-the-art critical review of the European discourse. Psychology of Sport & Exercise. v. 42, p. 74-88, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2018.11.013. Acesso em: 11 jun. 2025.


BRASIL
Rio2016

Eixo 3 – Planejamento da Transição de Carreira

Grupo de Trabalho

a. **Coordenador-Geral: Vitor Evangelista Almada (SNE/MEsp);**

b. **Coordenador Científico: Prof. Dr. Emmanuel Alves Carneiro (IFCE); e**

c. **Relator: Dr. Sandro Victor Alves Melo.**

d. **Membros do GTTDE:**

I. Secretaria Nacional de Excelência Esportiva (SNE/MEsp);

II. Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor (SNFDT/MEsp);

III. Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP);

IV. Prof. Dr. Emmanuel Alves Carneiro (IFCE);

V. Prof. Me. Sandro Victor Alves Melo (UFAC);

VI. Profa. Dra. Katia Rubio (USP); e

VII. Prof. Dr. Ricardo Teixeira Quinaud (UNESC).

e. **Organizações convidadas:**

I. Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE);

II. Comitê Olímpico do Brasil (COB);

III. Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB);

IV. Associação Brasileira de Gestão do Esporte (AbraGESP);

V. Comissão de Atletas do Comitê Olímpico do Brasil (CACOB);

VI. Comitê Brasileiro de Clubes (CBC); e

VII. Federação Nacional de Atletas Profissionais de Futebol (FENAPAF);



Apresentação

O eixo estruturante de Planejamento e Transição de Carreira desempenha um papel fundamental na construção de um ambiente esportivo sustentável. A trajetória no esporte de alto rendimento é marcada por desafios intensos, exigindo dedicação integral, treinamentos rigorosos e um alto nível de desempenho competitivo. No entanto, essa jornada é, por natureza, limitada no tempo, tornando essencial um planejamento bem definido para a transição da vida pós-esportiva.

Dados nacionais e internacionais evidenciam que muitos atletas encerram suas trajetórias esportivas enfrentando um cenário marcado por instabilidade financeira, descontinuidade educacional, ausência de qualificação profissional compatível com o mercado de trabalho e dificuldades para a reintegração a contextos profissionais formais ou empreendedores (Fuller, 2014; Stambulova *et al*., 2020). Estudos apontam que, quando o fim da carreira esportiva não é acompanhado de estratégias estruturadas de transição, os impactos podem ser profundos, incluindo crises de identidade, insegurança em relação ao futuro e dificuldades de reinserção socioeconômica (Stambulova; Ryba e Henriksen, 2020; Rubio, 2012).

Diante desse cenário, o eixo de **Planejamento e Transição de Carreira** tem como principal objetivo oferecer suporte aos atletas desde o início de suas trajetórias, assegurando que se preparem para os momentos de transições ao longo da trajetória esportiva, sobretudo para a transição após o encerramento da carreira esportiva (Stambulova; Ryba e Henriksen, 2020). O planejamento sistematizado busca oferecer aos atletas ferramentas concretas para o mapeamento de oportunidades, fortalecimento de habilidades e construção de novos projetos de vida profissional. Para isso, propõe a implementação de programas de orientação profissional, capacitação e desenvolvimento de habilidades que permitam aos atletas uma transição mais segura e planejada para outras atividades laborais, caso desejem.

Uma das estratégias centrais desse eixo é a criação de planos de carreira personalizados, nos quais cada atleta recebe acompanhamento para alinhar sua formação acadêmica, interesses e competências com as oportunidades profissionais existentes. Além disso, busca-se ampliar parcerias com universidades, empresas, organizações e instituições públicas, facilitando o acesso a bolsas de estudo e estágios.

Outro aspecto essencial desse eixo é a oferta de mentorias e redes de apoio, onde pós-atletas compartilham suas experiências e auxiliam aqueles que estão em fase de

transição, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e informado sobre as possibilidades pós-carreira esportiva. Ressalta-se que para uma efetiva implementação e eficácia, há a necessidade da conscientização dos envolvidos, bem como a adoção de uma abordagem de cima para baixo e de baixo para cima, em que todas as esferas estejam alinhadas com o mesmo objetivo (Quinaud et al., 2022).

O estudo de Tshube e Feltz (2015) destaca que a transição de carreira pós-esporte pode ser mais bem-sucedida quando os atletas têm acesso a programas estruturados de orientação e capacitação profissional. A pesquisa salienta que, para os atletas de elite, a preparação prévia para a vida após o esporte é crucial para minimizar os riscos de dificuldades financeiras e de reintegração ao mercado de trabalho, como evidenciado nas conclusões de sua análise em países da África Austral.

O alcance dos objetivos desse eixo, exige uma abordagem multissetorial e interinstitucional, baseada em uma lógica articulada de políticas públicas. A articulação entre as esferas governamentais, entidades esportivas, setor privado e instituições de ensino é indispensável para assegurar a continuidade do apoio ao atleta para além da sua fase competitiva. O sucesso dessa política depende, portanto, da adoção de uma cultura institucional que integre o esporte de alto rendimento ao planejamento de vida e de carreira dos atletas, reconhecendo sua contribuição para a sociedade e assegurando condições dignas para sua inserção em um novo contexto profissional.

Com a implementação dessas ações, busca-se assegurar que o planejamento para a transição de carreira seja uma realidade consolidada, permitindo que os atletas alcancem sucesso dentro e fora do ambiente esportivo, construindo um futuro mais estável e promissor.



Proposta

PROBLEMA:

Falta de iniciativas individuais e ações institucionais sistêmicas e regulares para a transição de carreira dos atletas de alto rendimento, o que leva à insegurança financeira e dificuldades na integração a um novo contexto profissional formal ou empresarial. A ausência de um planejamento adequado compromete a estabilidade financeira e a inserção profissional dos atletas, após o fim da carreira esportiva.

OBJETIVO 1:

Fomentar o planejamento estruturado para a transição de carreira de atletas de alto rendimento.

PÚBLICO-ALVO:

Atletas de alto rendimento, em fase de transição de carreira.

META 1:

Desenvolver e implementar planos estruturados de transição de carreira para 100% dos atletas de alto rendimento próximos ao encerramento da carreira esportiva, até 2036.

INDICADOR 1:

Percentual de atletas de alto rendimento que participam ou possuem plano estruturado de transição da carreira esportiva.

FÓRMULA 1:

Número total de atletas próximos do encerramento da carreira esportiva / Número de atletas com plano de transição monitorados x 100.

OBJETIVO 2:

Promover a inserção qualificada dos pós-atletas em novos contextos profissionais, formais ou empresariais, considerando os desafios da transição de carreira.

PÚBLICO-ALVO:

Atletas de alto rendimento, em fase de transição de carreira;
pós-atletas que buscam recolocação profissional.

META 2:

Elevar em 10%, até 2036 e a partir do diagnóstico, a inserção qualificada de pós-atletas em novos contextos profissionais, formais ou empresariais.

INDICADOR 2:

Percentual de pós-atletas, com atividade remunerada, após o encerramento da carreira esportiva.

FÓRMULA 2:

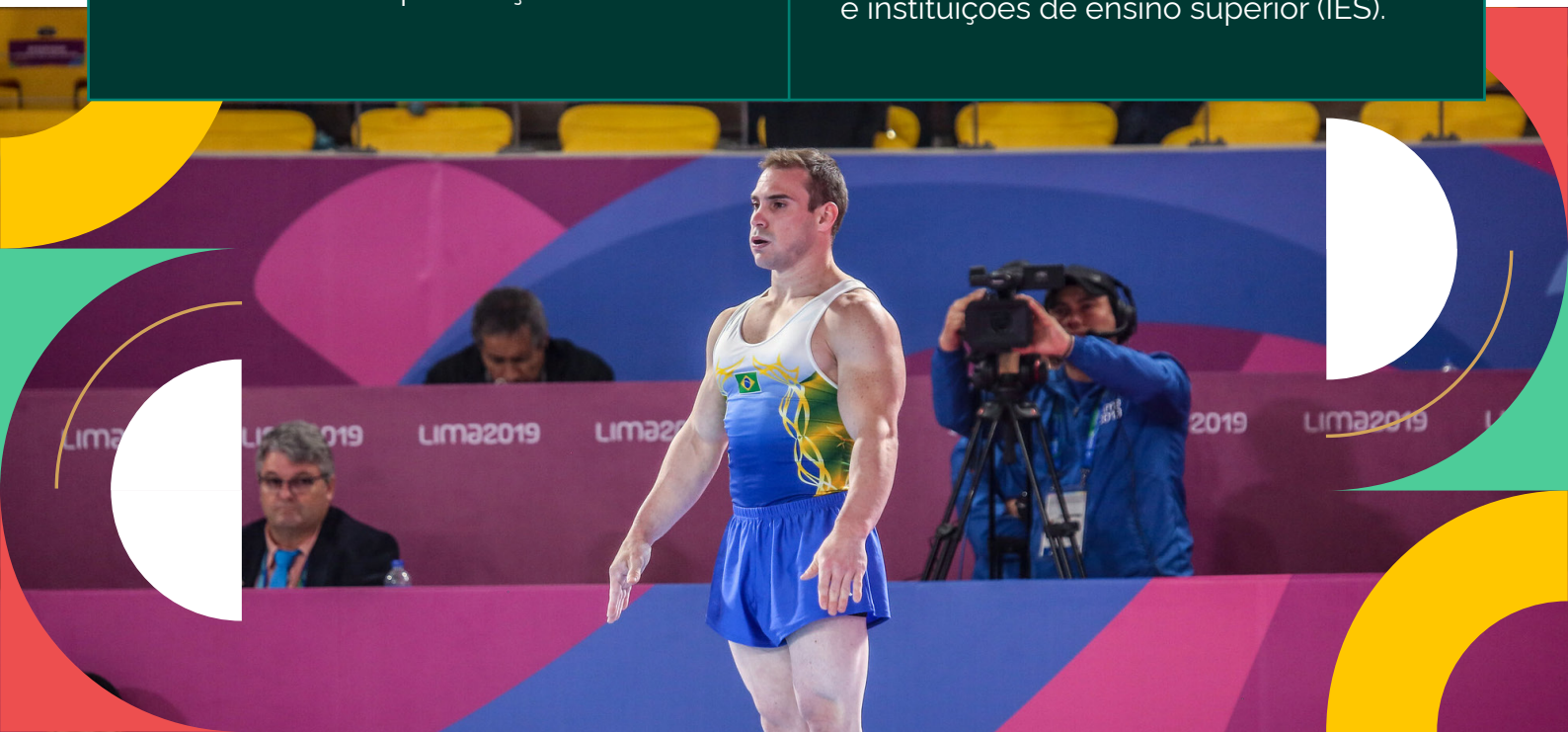
Número de pós-atletas, com atividade remunerada / Número total de pós-atletas monitorados x 100.



ESTRATÉGIA 1:

Promover o desenvolvimento do planejamento de transição de carreira dos atletas de alto rendimento.

AÇÃO/INICIATIVA	ATORES ENVOLVIDOS
Criar um programa de conscientização e planejamento de carreira, que envolva qualificação acadêmica e profissional, apoio psicológico e adaptação em um novo ambiente de atuação.	Ministério do Esporte (MEsp), Ministério da Educação (MEC), Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), Ministério da Saúde (MS), instituições de ensino básico e superior (IEB e IES) e organizações esportivas.
Criar redes de mentoria e suporte entre pós-atletas e empresas, promovendo a inclusão em um novo contexto profissional.	Ministério do Esporte (MEsp), Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), instituições de ensino superior (IES), organizações esportivas e pós-atletas.
Criar um portal que conecte pós-atletas a oportunidades de trabalho, networking e cursos de requalificação.	Ministério do Esporte (MEsp), Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), empresas (públicas e privadas) e instituições de ensino superior (IES).



ESTRATÉGIA 2:

Promover a formação escolar e qualificação profissional para pós-atletas.

AÇÃO/INICIATIVA	ATORES ENVOLVIDOS
Incentivar as instituições de ensino públicas e privadas a admitirem pós-atletas e atletas de alto rendimento em fase de transição de carreira, desenvolvendo um sistema de certificação, com incentivos e prêmios.	Ministério do Esporte (MEsp), instituições de ensino superior (IES), organizações esportivas e pós-atletas.
Desenvolver cursos e certificações para atletas em transição de carreira e pós-atletas em áreas como gestão esportiva, treinamento e empreendedorismo.	Ministério do Esporte (Mesp), Ministério da Educação (MEC), Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empressa de Pequeno Porte (MEMP), e e instituições de ensino superior, públicas e particulares.

ESTRATÉGIA 3:

Apoiar a estabilidade financeira para pós-atletas.

AÇÃO/INICIATIVA	ATORES ENVOLVIDOS
Recomendar a criação de um fundo de apoio financeiro para atletas que estão em processo de transição de carreira, assegurando estabilidade econômica durante a mudança.	Ministério do Esporte (MEsp), patrocinadores e organizações esportivas.
Propor a revisão das regras previdenciárias para atletas, garantindo um modelo de aposentadoria compatível com a curta duração da carreira esportiva.	Ministério da Fazenda (MF), Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), Ministério da Previdência Social (MPS), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e organizações esportivas.

Referências Bibliográficas

1. FULLER, R. D. Transition Experiences out of Intercollegiate Athletics: A Meta-Synthesis. Qualitative Report, v. 19, n. 46, p. 1-15, 2014. ISSN 1052-0147. Disponível em: (PDF) Transition Experiences out of Intercollegiate Athletics: A Meta-Synthesis. Acesso em: 11 jun. 2025.

2. QUINAUD, R. T.; CAPRANICA, L.; DOUPONA, M.; GUIDOTTI, F. The holistic development of talented sportspersons through dual-career. Frontiers in Sports and Active Living, v. 4, 2022. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/sports-and-active-living/articles/10.3389/fspor.2022.929981/full. Acesso em: 11 jun. 2025.

3. RUBIO, K. O profissionalismo e os novos desafios para a transição de carreira In: K. Rubio (org.) Destreinamento e transição de carreira no esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012, p. 83-99.

4. STAMBULOVA, N. B.; RYBA, T. V.; HENRIKSEN, K. Career development and transitions of athletes: the International Society of Sport Psychology Position Stand Revisited. International Journal of Sport and Exercise Psychology, p. 1-27, 2020. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1612197X.2020.1737836#d1e176. Acesso em: 11 jun. 2025.

5. STAMBULOVA, N.; ALFERMANN, D. Putting culture into context: Cultural and cross-cultural perspectives in career development and transition research and practice. International Journal of Sport and Exercise Psychology, v. 7, n. 3, p. 292-308, 2009. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1612197X.2009.9671911. Acesso em: 11 jun. 2025.

6. TSHUBE, T.; FELTZ, D. L. The relationship between dual-career and post-sport career transition among elite athletes in South Africa, Botswana, Namibia and Zimbabwe. Psychology of Sport and Exercise, v. 21, p. 109-114, 2015/11/01/2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282598981_The_relationship_between_dual-career_and_post-sport_career_transition_among_elite_athletes_in_South_Africa_Botswana_Namibia_and_Zimbabwe. Acesso em 11 jun. 2025.

3 | **propostas**

4 | **objetivos**

5 | **metas**

8 | **estratégias**

16 | **ações/ iniciativas**

Participantes da Formulação do Plano de Ação Estratégico

EIXO 01	
INSTITUIÇÃO	**REPRESENTANTE**
Secretaria Nacional de Excelência Esportiva (SNE/MEsp)	Julia Gelli Costa
Secretaria Nacional de Paradesporto (SNPAR/MEsp)	Fábio Augusto Lima de Araújo Nayara Karin Falcão de Oliveira
Secretaria Executiva (SE/MEsp)	Thiele Araujo Rabelo Silva
Secretaria de Educação Superior (SESU/MEC)	Prof. Dr. Ciro Winckler de Oliveira Filho
Comissão de Esporte do Senado Federal (CESP)	Ricarda Raquel Barbosa Lima Samuel de Roure
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)	Prof. Dr. Kleber Augusto Ribeiro
Relator	Prof. Me. Gabriel Rodrigues Dias Taamy
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	Prof. Dr. Junior Vagner Pereira da Silva
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Prof. Dr. Luiz Fernando Cuozzo Lemos
Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE)	Thamires Urcino Gomes Rhavier Fernandes Avelar Helena Emília Oliveira Teodosio
Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU)	Luciano Atayde Costa Cabral Caroline Antunes Mariana Ribeiro Pires
Fórum Nacional de Gestores Estaduais de Esporte e Lazer (FESPORTE)	Freibergue Rubem Nascimento Antônio Carlos Dourado
Fórum Nacional dos Secretários Municipais de Esportes das Capitais (FOSEC)	Ney Amorim Nil Crispim
Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP)	Elizabeth Regina Nunes Guedes
Comissão de Atletas do Comitê Paralímpico Brasileiro (CA-CPB)	Leomon Moreno da Silva Ana Carolina Duarte Rua
Instituto Yduqs	Angélica Scott da Fonseca Alves Cláudia Romano

COLABORADORES INTERNACIONAIS	
INSTITUIÇÃO	**REPRESENTANTE**
TASS - Talented Athlete Scholarship Scheme	Andrew Guy Taylor
Universidade de Antioquia de Medellín	José Albeiro Echeverri Ramos

EIXO 02	
INSTITUIÇÃO	**REPRESENTANTE**
Secretaria Nacional de Excelência Esportiva (SNE/MEsp)	Eidilamar Fátima da Silva Ribeiro
Secretaria Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento Econômico do Esporte (SNAEDE/MEsp)	Marcio Zuba de Oliva Diana Carvalho de Freitas
Ministério do Trabalho e Emprego (MET)	Cristina Kavalkievicz Pedro Humberto Midlej Bastos
Departamento de Desporto Militar (CDMB)	Marco André Menezes dos Santos Luís Fernando Martins de Araujo
Comissão de Esporte da Câmara dos Deputados	Lindberg Aziz Cury Júnior
Associação Brasileira sobre Dupla Carreira Esportiva (ABDC)	Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa
Relatora/Universidade Santa Cecília (Unisanta)	Profa. Dra. Maressa D'Paula Gonçalves Rosa Nogueira
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei
Universidade de São Paulo (USP)	Prof. Dr. Renato Francisco Rodrigues Marques
Universidade de São Paulo (USP)	Prof. Dr. Ary José Rocco Júnior
Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS)	Giselle Caroline Pereira Nascimento Juliana Reis de Sá
Comitê Brasileiro de Clubes Paralímpicos (CBCP)	Anderson Lopes Santos Sandro Laina Soares
Conselho Federal de Educação Física (CONFEF)	Tharcísio Anchieta da Silva Celby Rodrigues Vieira dos Santos
Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF)	Adriana Piontkovsky Barcellos Alysson Santos Barreto
Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES)	Marcelo Pereira de Andrade Valter Joviano de Santana Filho

COLABORADORES INTERNACIONAIS	
INSTITUIÇÃO	**REPRESENTANTE**
Institute of Sport, Expertise and Performance (INSEP)	Laurence Blondel
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEFUC)	António José Barata Figueiredo

EIXO 03	
INSTITUIÇÃO	**REPRESENTANTE**
Secretaria Nacional de Excelência Esportiva (SNE/MEsp)	Vitor Evangelista Almada
MESP/ Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor (SNFDT/MEsp)	Athirson Mazolli e Oliveira Rogério Gedeon de Araújo
Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP)	Alecia Franciane Alves Barros Murilo Machado Chaiben
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)	Prof. Dr. Emmanuel Alves Carneiro
Relator/Universidade Federal do Acre (UFAC)	Prof. Dr. Sandro Victor Alves Melo
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	Prof. Dr. Ricardo Teixeira Quinaud
Universidade de São Paulo (USP)	Profa. Dra. Katia Rubio
Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE)	Rodrigo Lema Del Rio Martin Marcella Priscilla Pouso Silva
Comitê Olímpico do Brasil (COB)	Soraya Iida de Carvalho Marina Rocha Natali Bastos
Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB)	Simone Camargo Roch Ana Júlia Peixoto Edson Cavalcante Pinheiro
Comitê Brasileiro de Clubes (CBC)	Matheus Theotonio da Silva Diego Ferreira Tonietti
Federação Nacional de Atletas Profissionais de Futebol (FENAPAF)	Jorge Henrique Pereira Borçato Dra. Maria Daniela Lindoso Borçato Carneiro
Comissão de Atletas do Comitê Olímpico do Brasil (CACOB)	Adriana Aparecida da Silva Poliana Okimoto
Associação Brasileira de Gestão do Esporte (AbraGESP)	Profa. Dra. Giselle Helena Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei
Instituto Península	Daniela Kimi Antunes de Oliveira Oliva Caio Freire Zirlis

COLABORADOR INTERNACIONAL	
INSTITUIÇÃO	**REPRESENTANTE**
Universidade Politécnica de Madrid (UPM)	Cristina Lopez de Subijana

Comissões

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EIXO 01	
COORDENAÇÃO	**REPRESENTANTE**
Coordenação-Geral	Julia Gelli Costa
Coordenação Científica	Prof. Dr. Kleber Augusto Ribeiro
Relator	Prof. Me. Gabriel Rodrigues Dias Taamy

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EIXO 02	
COORDENAÇÃO	**REPRESENTANTE**
Coordenação-Geral	Eidilamar Fátima da Silva Ribeiro
Coordenação Científica	Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa
Relatora	Profa. Dra. Maressa D'Paula Gonçalves Rosa Nogueira

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EIXO 03	
COORDENAÇÃO	**REPRESENTANTE**
Coordenação-Geral	Vitor Evangelista Almada
Coordenação Científica	Prof. Dr. Emmanuel Alves Carneiro
Relator	Prof. Dr. Sandro Victor Alves Melo

COMISSÃO DE GESTÃO E OPERAÇÕES DO FÓRUM INTERNACIONAL	
COORDENAÇÃO	**REPRESENTANTE**
Coordenação-Geral	Prof. Dr. Emmanuel Alves Carneiro
Coordenação-Geral	Prof. Dr. Kleber Augusto Ribeiro
Coordenação Técnica	Elton Araújo
Coordenação de Serviços	Lorena Sena
Coordenação de Comunicação	Paulo Henrique Anjos
Assistente de Projeto	Beatriz Moura Ferreira de Sousa

EXCELÊNCIA
para a vida

MINISTÉRIO DO
ESPORTE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

